

Organizadores

Deusivania Vieira da Silva Falcão

Francisco Vitor Soldá de Souza

Josevânia da Silva

Heloísa Gonçalves Ferreira

ANAIS DO

1º Congresso Brasileiro de Psicogerontologia

1º CBPsiGer

Conselho Brasileiro
de Psicogerontologia



08 e 09 de
novembro.

tecendo redes em psicogerontologia



Universidade Estadual da Paraíba

Prof^a. Célia Regina Diniz (*Reitora*)

Prof^a. Ivonildes da Silva Fonseca (*Vice-Reitora*)



Editora da Universidade Estadual da Paraíba

Cidoval Moraes de Sousa (*Diretor*)

Conselho Editorial

Alessandra Ximenes da Silva (*UEPB*)

Alberto Soares de Melo (*UEPB*)

Antonio Roberto Faustino da Costa (*UEPB*)

José Etham de Lucena Barbosa (*UEPB*)

José Luciano Albino Barbosa (*UEPB*)

Melânia Nóbrega Pereira de Farias (*UEPB*)

Patrícia Cristina de Aragão (*UEPB*)

Expediente EDUEPB

Erick Ferreira Cabral (*Design Gráfico e Editoração*)

Jefferson Ricardo Lima A. Nunes (*Design Gráfico e Editoração*)

Leonardo Ramos Araujo (*Design Gráfico e Editoração*)

Elizete Amaral de Medeiros (*Revisão Linguística*)

Antonio de Brito Freire (*Revisão Linguística*)

Danielle Correia Gomes (*Divulgação*)

Efigênio Moura (*Comunicação*)

Eli Brandão da Silva (*Assessoria Editorial*)

Thaise Cabral Arruda (*Assessoria Técnica*)



Editora indexada no SciELO desde 2012



Editora filiada a ABEU

EDITORA DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA

Rua Baraúnas, 351 - Bairro Universitário - Campina Grande-PB - CEP 58429-500
Fone: (83) 3315-3381 - <http://eduepb.uepb.edu.br> - email: eduepb@uepb.edu.br

Organizadores

Deusivania Vieira da Silva Falcão

Francisco Vitor Soldá de Souza

Josevânia da Silva

Heloísa Gonçalves Ferreira

ANAIS DO

1º Congresso Brasileiro de Psicogerontologia

**tecendo
redes em
psicogerontologia**



Campina Grande-PB | 2025

Expediente CBPsiGero

COORDENAÇÃO GERAL

Deusivania Vieira da Silva Falcão (USP)
Heloísa Gonçalves Ferreira (UERJ)

COMISSÃO CIENTÍFICA

Deusivania Vieira da Silva Falcão (USP)
Francisco Vitor Soldá de Souza (UFS)
Heloísa Gonçalves Ferreira (UERJ)
Jeanne Dantas (UERJ)
Josevânia da Silva (UEPB)
Karine David Andrade Santos (UFS)
Nathalya Aparecida Rocha Alves Cruz (UFMG)

COMISSÃO ORGANIZADORA

Gabriella Monteiro Porto (UERJ)
Itamara Kelly Cavalcante da Silva (UERJ)
Jade Barradas Gonçalves Grunewald (UERJ)
Luana Pinha Fernandes Charret (UERJ)
Marcelo Alex de Oliveira (UERJ)
Nara Villalba Dias (UERJ)
Sarah Silva Lemos (UERJ)

Depósito legal na Câmara Brasileira do Livro - CDL

C749 Congresso Brasileiro de Psicogerontologia (1. : 2024)

Anais do I Congresso Brasileiro de Psicogerontologia [recurso eletrônico] : tecendo redes em psicogerontologia / organização de Deusivania Vieira da Silva Falcão ... [et al.]. – Campina Grande : EDUEPB, 2025.
129 p. : il. color.

O congresso foi transmitido pelo canal institucional do Instituto de Psicologia da UERJ via *Youtube*, nos dias 1 a 4 de novembro de 2024 e nos dias 8 e 9 de novembro de 2024.

ISBN: 978-65-5221-060-9 (4.035 KB - PDF)

1. Psicogerontologia. I. Falcão, Deusivania Vieira da Silva. II. Souza, Francisco Vitor Soldá de. III. Silva, Josevânia da. IV. Ferreira, Heloísa Gonçalves. V. Título.

21. ed. CDD 155.67

Ficha catalográfica elaborada por Fernanda Mirelle de Almeida Silva - CRB - 15/483

Copyright © EDUEPB

A reprodução não-autorizada desta publicação, por qualquer meio, seja total ou parcial, constitui violação da Lei nº 9.610/98.



1º Congresso Brasileiro de Psicogerontologia

1º CBPsiGer

08 e 09 de
novembro.

Sumário

Apresentação	6
Membros Fundadores ABPsiGero	15
Minicursos pré-congresso	16
Boas-vindas	19
Abertura	21
Homenagem	23
Conferências	26
Resumos dos E-Pôsteres	32
Referências	128
abpsigero.org.br	129

Com o crescente aumento da população idosa no Brasil e no mundo, torna-se necessário ampliar a rede de serviços de atendimento a esse público, sendo um dos grandes desafios, aumentar o número de profissionais com formação qualificada. Na área da Psicologia, já existem muito(a)s psicólogo(a)s que prestam serviços profissionais voltados para as pessoas idosas, mas a maioria tem pouca ou nenhuma formação acadêmica ou experiência formal supervisionada em psicogerontologia (Moye et al., 2019). A psicogerontologia é uma especialidade da psicologia que engloba teorias, pesquisas e práticas relacionadas ao envelhecimento. Aplica conhecimentos e métodos para compreender e ajudar as pessoas idosas, familiares e cuidadores a manter o bem-estar, superar problemas e alcançar o máximo potencial na vida adulta, levando em consideração a diversidade dessa população, as complexas questões éticas que podem surgir na atuação prática e a importância de modelos interdisciplinares de cuidado (APA, 2024).

No cenário internacional, o campo profissional da psicogerontologia cresceu nos últimos 20 anos e vem se consolidando com o apoio de sociedades científicas e associações norte-americanas e europeias. Têm sido realizados esforços para definir os conhecimentos, competências, habilidades, atitudes e critérios exigidos para



o treinamento e formação de psicólogos qualificados para atender as demandas da população idosa, bem como, colaborar com outros profissionais que trabalham com pessoas dessa faixa etária (Knight, 2009). Os serviços prestados pelos profissionais desse campo de atuação podem ser desenvolvidos em vários locais, tais como, hospitais, ambulatórios de saúde mental, clínicas, universidades, escolas, sistemas jurídicos (ex.: varas de idosos e de famílias), Instituições de Longa Permanência para Idosos etc. (Neri, 2004).

No Brasil, diversas disciplinas básicas e aplicadas na área da Psicologia, tais como Psicologia do Desenvolvimento Humano, Psicologia do Envelhecimento, Psicologia Clínica e Psicologia Social, encontram-se em processo de reformulação, ampliação, atualização e revisão de paradigmas e metodologias de pesquisa para buscar responder mais efetivamente aos desafios impostos pelo aumento da população idosa e heterogeneidade de vivências durante a etapa da velhice (Batistoni, 2009). No entanto, o ensino de temas em psicogerontologia ainda acontece de forma fragmentada em disciplinas na área do Desenvolvimento Humano, quando não está completamente ausente nas grades curriculares e ementários dos cursos de graduação em Psicologia brasileiros.

Eventos científicos são contextos importantes para prover trocas e intercâmbios de natureza profissional e acadêmica e geram oportunidades para consolida-



ção de linhas de pesquisa e qualificação profissional. No entanto, eventos científicos exclusivos da psicogerontologia ainda são raros no Brasil. Podemos especificar apenas dois eventos, de maior alcance: o III Congresso Ibero-Americano de Psicogerontologia, evento internacional da área que teve sua sede na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP) em 2009; e mais recentemente em 2022, a I Jornada de Psicogerontologia – UERJ/USP, evento de abrangência nacional que ocorreu em formato online e gratuito. Esses eventos científicos foram importantes para atrair a atenção dos profissionais que desejam atuar no campo da psicogerontologia; despertar o interesse daqueles que nunca ouviram falar dessa área necessária e inovadora; compartilhar conhecimentos e reflexões sobre atendimentos de qualidade às pessoas idosas, seus familiares e cuidadores, respaldando-se em teorias, pesquisas científicas e práticas; favorecer a conexão entre profissionais; e pensar alternativas de qualificação para aqueles que desejam aprimoramento.

Dado o grande alcance e repercussão do evento mais recente de 2022, necessitou-se pensar e planejar a continuação de um evento que buscasse reunir periodicamente profissionais e pesquisadores da área. Nesse sentido, o I Congresso Brasileiro de Psicogerontologia foi planejado e ocorreu em Novembro de 2024, visando ampliar e expandir os horizontes e os objetivos da reunião



acadêmica, para ampliar espaços e oportunidades de trocas e intercâmbios no campo da psicogerontologia. Embora o evento em questão venha a ser compreendido como uma continuidade da I Jornada de Psicogerontologia, ocorrida em 2022, optou-se por nomeá-lo como sendo um Congresso, uma vez que a denominação “Jornada” já não mais se aplicava à natureza do evento que pretendeu-se organizar. Uma Jornada refere-se a um evento de caráter regional com duração de apenas 1 dia, ao passo que agora o objetivo foi organizar um evento com alcance e objetivos maiores, tal como preconizado pela CAPES (2016), ao definir o termo “Congresso”:

“Reunião ou encontro de pesquisadores e/ou profissionais com interesse em pesquisa acadêmica com vistas à apresentação de resultados de pesquisa em andamento, de desenvolvimentos em uma dada linha de pesquisa ou estado da arte em um dado campo ou tópico de interesse. Pode incluir várias atividades, tais como mesas-redondas, conferências, simpósios, palestras, comissões, painéis, minicursos, entre outras.” (p.1).

Ainda, o I Congresso Brasileiro de Psicogerontologia foi a ocasião em que a Associação Brasileira de Psicogerontologia (ABPsiGero) foi oficialmente lançada, e por isso o evento científico foi realizado em prol desta entidade. O evento buscou potencializar as possibilidades de trocas e intercâmbios, desta vez dando espaço para mais pesquisadores trazerem suas pesquisas para



serem divulgadas e discutidas, como forma de consolidar uma linha de pesquisa ainda em construção no contexto brasileiro. O evento ocorreu nos dias 1 e 4 de Novembro de 2024, com a oferta de 7 minicursos, e também nos dias 8 e 9 de Novembro de 2024, com a oferta de palestras diversas na área da psicogerontologia. O evento contou com palestrantes provenientes de todas as regiões do Brasil, e também abriu inscrições para apresentação de pôsteres eletrônicos, cujo resumos encontram-se publicados neste livro. Desta forma, objetivou-se abrir oportunidades para que pesquisadores/as de todo o país pudesse divulgar suas pesquisas num contexto favorável para trocas, aprendizagens e parcerias.

Importância do evento para a área e setor

Embora já haja psicólogas/os que conduzam pesquisas em psicogerontologia e atuam junto a pessoa idosas no Brasil, essas pessoas encontram-se ainda trabalhando de forma mais isolada e pulverizada, muitas vezes sem bases teóricas e científicas específicas, o que prejudica a consolidação e o avanço científico e profissional da psicogerontologia. No ano de 2022 sob liderança da Profa. Dra. Deusivania Falcão (USP) e da Profa. Dra. Heloísa Ferreira (UERJ), foi planejada e executada a 1ª Jornada de Psicogerontologia – UERJ/USP que objetivou reunir pesquisadores de todas as regiões brasilei-



ras, que atuam com temáticas diversas dentro da psicogerontologia. O evento científico buscou como primeira tentativa reunir pesquisadores, profissionais e estudantes em torno de um interesse único: pesquisar, estudar e difundir conhecimentos da psicogerontologia. Foi um evento online e gratuito, que recebeu mais de 4 mil inscrições. O evento foi transmitido pelo canal institucional do Instituto de Psicologia da UERJ via Youtube, contando com mais de 8 mil visualizações e e outra parte pelo canal da Profa. Dra. Deusivania Falcão via Youtube. Foram ofertadas um total de 22 palestras de curta duração (40 minutos cada). A realização deste primeiro evento demonstrou que há muitas pessoas interessadas em se formar e se desenvolver nesta área. Além disso, os próprios palestrantes desta primeira jornada reconheceram a necessidade de avançarmos enquanto comunidade acadêmica, de forma organizada e estruturada para buscar a consolidação da área no Brasil.

Desta forma, uma das ações colocadas em prática após a realização da I Jornada de Psicogerontologia, foi a criação de um Grupo de Trabalho (GT), nomeadamente o GT “Pesquisa em Psicogerontologia”, junto à Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Psicologia (ANPEPP). O GT, coordenado pelos professores Dra. Isabelle Patrícia Freitas Soares Chariglione (coordenadora) e Dr. Ludgleydson Fernandes de Araújo (vice-coordenador), agrega pesquisadores interessadas/os em discutir, produzir e disseminar conhecimento



científico exclusivo da área. Foi criado no início de 2023 e conta com pesquisadores provenientes de Instituições Públicas de Ensino Superior de todas as regiões brasileiras (FURG-RS, UCB, UEPB, UERJ, UFDPAr, UFMG, UFPA, UFRB, UFRN, UFS, UnB, USP).

Além de proporcionar um espaço de intercâmbios, discussão e fortalecimento de parcerias entre pesquisadores já atuantes na área, O I Congresso Brasileiro de Psicogerontologia também objetivou dar oportunidades aos demais estudantes, pesquisadores e profissionais brasileiros que quisessem apresentar e discutir seus resultados de pesquisas num espaço favorecedor para trocas e desenvolvimento. A possibilidade de inscrições de trabalhos no formato de pôster eletrônico também possibilitou um primeiro mapeamento sobre temas de pesquisas em psicogerontologia que estão atualmente sendo desenvolvidas no contexto brasileiro.

A oferta de minicursos e palestras tiveram a função de prover oportunidades de formação qualificada a profissionais e estudantes com interesse em se desenvolver na área. Os eixos temáticos das palestras e atividades buscaram cobrir a diversidade de temas inerentes à área, a saber: atuação da psicologia nos contextos clínicos, educativos e de instituições de longa permanência para pessoas idosas; a psicogerontologia como especialidade na psicologia; processos sociais e familiares no envelhecimento; intervenções psicogerontológicas



psicogerontologia clínica; formação e competências psicogerontológicas; avaliação psicológica e reabilitação cognitiva; velhice e diversidade.

Portanto, acredita-se que o planejamento e a execução de um evento científico sobre Psicogerontologia de caráter nacional trouxe pelo menos 9 vantagens para uma área ainda incipiente no contexto brasileiro: (1) mapear e reunir pesquisadores e profissionais interessados/as em psicogerontologia, considerando diversos níveis de expertise e experiência na área; (2) dar maior visibilidades às pesquisas que estão sendo realizadas atualmente na área; (3) prover espaços de discussão, troca e aprendizagens para o desenvolvimento das pesquisas; (4) possibilitar parcerias de caráter nacional entre pesquisadores e profissionais; (5) contribuir para a formação qualificada da área, por meio da oferta de palestras e mini cursos; (6) contribuir para a busca de estratégias e alternativas para que a população brasileira envelheça com maior qualidade de vida; (7) consolidar linhas de pesquisa e atuação prática no campo da psicogerontologia brasileira; (8) favorecer a consolidação do GT “Pesquisa em Psicogerontologia”, único GT da área recém fundado na ANPEPP; e (9) sensibilizar membros da comunidade acadêmica e profissional a se afiliarem a ABPsiGero.

A Associação Brasileira de Psicogerontologia (ABPsiGero) é uma entidade voltada ao estudo, promo-

ção e fortalecimento da psicogerontologia no Brasil. Ela reúne profissionais de diferentes áreas interessados no envelhecimento humano, com foco no cuidado, na saúde mental e no bem-estar da população idosa. A ABPsiGero tem por objetivo oferecer qualificação em psicogerontologia, por meio de eventos científicos, cursos, publicações e outras iniciativas que incentivam o avanço do conhecimento e das práticas relacionadas à psicologia do envelhecimento no Brasil. Além disso, a ABPsiGero promove espaços de discussão sobre os desafios e avanços na área, colaborando para o desenvolvimento de políticas públicas e práticas baseadas em evidências. Foi fundada em 2024 por professores, estudantes e pesquisadores na área da psicogerontologia, sendo oficialmente lançada no I Congresso Brasileiro de Psicogerontologia.



Membros Fundadores ABPsiGero

- Dra. Anita Liberalesso Neri (UNICAMP)
Dra. Denise Maria Maciel Leão (FURG)
Dra. Deusivania Vieira da Silva Falcão (USP)
Dra. Doris Firmino Rabelo (UFRB)
Dra. Eduarda Rezende Freitas (UCB)
Me. Francisco Vitor Soldá de Souza (UFS)
Dra. Heloísa Gonçalves Ferreira (UERJ)
Dra. Isabelle Patriciá Freitas Soares Chariglione (UnB)
Dr. Janari da Silva Pedroso (UFPA)
Dra. Jeisiane dos Santos Lima (UFPA)
Dr. Joilson Pereira da Silva (UFS)
Dra. Josevânia da Silva (UEPB)
Dra. Karine David Andrade Santos (UFS)
Dra. Katie Moraes de Almondes (UFRN)
Dr. Ludgleydson Fernandes de Araújo (UFDPAR)
Dra. Meire Cachioni (USP)
Ma. Nathalya Aparecida Rocha Alves Cruz (UFMG)
Dra. Pricila Cristina Correa Ribeiro (UFMG)
Dra. Samila Sathler Tavares Batistoni (USP e UNICAMP)

Minicursos pré-congresso

Sexta-feira (01/11/24)



MINICURSO 01

Psicogerontologia na prática: atendimento aos familiares de pessoas com demência

HORÁRIO: 8h às 10h30min

Profa. Deusivania Falcão - USP



MINICURSO 02

Diagnósticos diferenciais de transtornos neurocognitivos em pessoas idosas

HORÁRIO: 11h às 13h30min

Profa. Katie Almondes - UFRN



MINICURSO 03

Avaliação psicológica de pessoas idosas: aplicações na psicoterapia

HORÁRIO: 14h às 16h30min

Profa. Dra. Heloísa Ferreira - UERJ

Segunda-feira (04/11/24)



MINICURSO 04

**Terapia Cognitivo-comportamental
para pessoas idosas com depres-
são: possibilidades de intervenção**

HORÁRIO: 8h às 10h30min

Profa. Dra. Eduarda Rezende - UCB



MINICURSO 05

**Envelhecimento humano e Perda
Auditiva**

HORÁRIO: 11h às 13h30min -

Prof. Me. Francisco Vitor Soldá - UFS



MINICURSO 06

Velhices e interseccionalidades

HORÁRIO: 14h às 16h30min -

Profa. Dra. Isabelle Chariglione - UnB

1º Congresso Brasileiro de Psicogerontologia

1º CBPsiGer

08 e 09 de
novembro.



MINICURSO 07

Educação superior para pessoas idasas

HORÁRIO: 17h às 19h30min

Profa. Dra. Denise Leão - UFRG



1º Congresso Brasileiro de Psicogerontologia

1º CBPsiGer

08 e 09 de novembro.

Boas-vindas

Sejam muito bem-vindos e bem-vindas ao I Congresso Brasileiro de Psicogerontologia! Eu me chamo Franciso Vitor Soldá, sou psicólogo, mestre em Psicologia e doutorando em psicologia pela Universidade Federal de Sergipe (UFS). Esse evento marca um capítulo fundamental na história da Psicologia em nosso país. Hoje, não apenas damos início a um congresso especial, mas também oficializamos a Associação Brasileira de Psicogerontologia — uma conquista coletiva que simboliza o reconhecimento, a dedicação e o compromisso de cada um aqui presente com o desenvolvimento da Psicologia do Envelhecimento.

Gostaríamos de expressar nossa gratidão à todas as pessoas envolvidas na organização desse evento, em especial, à professora Dra. Deusivania Falcão da Universidade de São Paulo (USP) e à professora Dra. Heloísa Ferreira da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), que além da organização e liderança na comissão científica com o apoio de seus alunos e alunas do GEPE (Grupo de Estudos e Pesquisa sobre Envelhecimento), obteve suporte financeiro da FAPERJ (Fundação



1º Congresso Brasileiro de Psicogerontologia

1º CBPsiGer

08 e 09 de
novembro.

de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro), possibilitando a realização deste congresso. Muito obrigado, FAPERJ, pela parceria e pela confiança em nosso trabalho.

Francisco Vitor Soldá de Souza

Diretor de Comunicação e Mídias Digitais ABPsiGero
Universidade Federal de Sergipe



1º Congresso Brasileiro de Psicogerontologia

CBPsiGer
Associação Brasileira de Psicogerontologia

08 e 09 de novembro.

Abertura

É com muita alegria e gratidão que damos início ao I Congresso Brasileiro de Psicogerontologia, um momento histórico para nossa área. Este evento marca oficialmente a criação da Associação Brasileira de Psicogerontologia, e representa o resultado de décadas de dedicação e esforço de profissionais que se empenharam em compreender as complexidades do envelhecimento humano em suas múltiplas dimensões. Portanto, este é um sonho coletivo que vem sendo construído com muito trabalho e dedicação por inúmeros colegas, parceiros e apoiadores ao longo dos anos.

Vivemos em um país que envelhece aceleradamente, e sabemos que a Psicologia precisa evoluir junto com esse cenário. Precisamos de mais pesquisas científicas, mais ensino e mais práticas voltadas para o envelhecimento. Por isso, aproveito este momento para agradecer a presença de todos vocês aos sócios fundadores e aos membros da diretoria da nossa Associação, que têm trabalhado incansavelmente para dar forma a essa instituição. Sabemos que o caminho é desafiador, mas estamos prontos para enfrentar os desafios com



1º Congresso Brasileiro de Psicogerontologia

1º CBPsiGer

08 e 09 de
novembro.

ética, responsabilidade e, acima de tudo, com coragem e humanidade.

Acredito que este congresso será um espaço de aprendizado, troca e construção de parcerias. Que possamos sair daqui mais unidos e preparados para promover um envelhecimento mais justo, humano e inclusivo para todos e todas. Muito obrigada, e que tenhamos um excelente evento.

Deusivania Vieira da Silva Falcão

Presidente da ABPsiGero

Universidade de São Paulo

Homenagem



Crédito/Foto: Reprodução/Internet

Profa. Dra. Anita Liberalesso Neri

A Profa. Dra. Anita Liberalesso Neri é psicóloga e professora titular aposentada da Unicamp, onde continua a atuar como professora colaboradora do Programa de Pós-Graduação em Gerontologia da Faculdade de Ciências Médicas. Seu compromisso com a educação e a pesquisa científica é inquestionável: desde seus primeiros títulos como Mestre e Doutora em Psicologia pelo Instituto de Psicologia da USP, até sua trajetória na Faculdade de Educação da Unicamp, onde obteve os títulos de Professora Livre-Docente, Adjunta e Titular. Sua

atuação como professora e pesquisadora teve início no Instituto de Psicologia da PUC Campinas, passando pela Universidade Metodista de São Paulo e pela PUC de São Paulo, entre 1971 e 1984, período no qual ela já impactava alunos e colegas com sua visão e conhecimento.

Na Unicamp, ela liderou o grupo de professores que fundou o Programa de Pós-Graduação em Gerontologia, em 1997, um marco que transformou a Gerontologia e a Psicogerontologia no Brasil. Além disso, coordenou o programa em diversos mandatos, garantindo que novas gerações de profissionais tivessem uma formação sólida e voltada à compreensão do envelhecimento humano.

Entre seus marcos de pesquisa, destaco o Estudo Fibra (Fragilidade em Idosos Brasileiros), no polo Unicamp, coordenado pela Profa. Anita desde 2008, e o Projeto Jaguariúna, Cidade Amiga do Idoso, focado na qualidade de vida de pessoas idosas. Além disso, ela é pesquisadora do Estudo Longitudinal de Saúde do Idoso (ELSI Brasil) e membro do Centro Internacional de Longevidade Brasil, projetos de grande relevância para a Gerontologia no cenário nacional e internacional.



1º Congresso Brasileiro de Psicogerontologia

1º CBPsiGer
Organização
de Psicogerontologia

08 e 09 de
novembro.

Com uma carreira de mais de quatro décadas, ela introduziu no Brasil o paradigma *life-span* em Psicologia e Gerontologia, que valoriza o desenvolvimento humano em todas as fases da vida. Sua contribuição científica é extraordinária e sua influência se estende além de nossas fronteiras, incluindo passagens como cientista visitante no renomado *Max Planck Institute for Human Development and Education*, na Alemanha.

Profa. Anita, sua trajetória nos inspira profundamente. Cada conquista sua reflete o compromisso com a dignidade e a valorização da vida das pessoas idosas e, um compromisso com a ciência que nos motiva a seguir em frente, buscando honrar seu legado. Em nome de todos os presentes, agradecemos por seu exemplo e sua dedicação.

Que essa singela homenagem possa expressar nossa profunda admiração e gratidão por tudo o que representa para a Psicogerontologia e para o envelhecimento no Brasil. Muito obrigada!

Deusivania Vieira da Silva Falcão

Presidente da ABPsiGero

Universidade de São Paulo

Conferências

Sexta-feira (08/11/24) - MANHÃ

Mesa de Abertura – Apresentação da Associação Brasileira de Psicogerontologia - 08/11/2024: 09h às 09h30min

- Profa. Dra. Izabel Hazin - Membro da diretoria do Conselho Federal de Psicologia (CFP)
- Profa. Dra. Deusivania Falcão - Presidente da ABPsiGero
- Profa. Dra. Heloísa Ferreira - Vice-Presidente da ABPsiGero
- Profa. Dra. Denise Leão - Primeira Secretária da ABPsiGero
- Prof. Dr. Ludgleydson Araújo - Segundo Secretário da ABPsiGero
- Profa. Dra. Eduarda Rezende - Primeira Tesoureira da ABPsiGero
- Profa. Dra. Isabelle Chariglione - Segunda Tesoureira da ABPsiGero
- Profa. Dra Anita Neri - Presidente de Honra da ABPsiGero
- Mediação: Me. Francisco Vitor Soldá - Diretor de Comunicação e Mídias Digitais da ABPsiGero



Conferência de abertura – Psicogerontologia - perspectivas nacionais e internacionais

Profa. Dra. Deusivania Falcão - USP

1º Congresso Brasileiro de Psicogerontologia

CBPsiGer
Organização de Psicogerontologia

08 e 09 de novembro.



CONFERÊNCIA 01

Neuropsicologia da memória no Idoso

Profa. Dra. Jaqueline Abrisquetta - *UT Southwestern*



CONFERÊNCIA 02

Cognição social em pessoas com doença de Alzheimer

Profa. Dra. Marcia Cristina Nascimento
Dourado - UFRJ

Sexta-feira (08/11/24) - TARDE



CONFERÊNCIA 03

Gerontologia Comportamental: intervenções em Instituições de longa permanência (ILPIs)

Profa. Dra. Jeisiane Lima - UFPA

1º Congresso Brasileiro de Psicogerontologia

CBPsiGer
Organização
de Psicogerontologia

08 e 09 de
novembro.



CONFERÊNCIA 04

Intervenções psicogerontológicas em projetos de educação permanente

Profa. Dra. Meire Cachioni - USP



CONFERÊNCIA 05

Promoção da velhice saudável: desenvolvimento de habilidades sócio emocionais em grupo

Profa. Dra. Hilma Khoury - UFPA



CONFERÊNCIA 05

Treinamento de Habilidades Sociais para Pessoas Idosas

Profa. Dra. Zilda Del Prette - UFSCar



CONFERÊNCIA 06

Luto e envelhecimento: desafios e práticas clínicas para psicólogos

Profa. Dra. Maria Júlia Kovács - USP

1º Congresso Brasileiro de Psicogerontologia

CBPsiGer
Congresso Brasileiro
de Psicogerontologia

08 e 09 de
novembro.

Sábado (09/11/24) - MANHÃ



CONFERÊNCIA 07

Envelhecimento de mulheres e interseccionalidades

Profa. Dra. Dóris Firmino - *UFRB*



CONFERÊNCIA 08

"Barriga seca não dá sono": Saúde mental e insegurança alimentar em pessoas idosas negras

Profa. Dra. Josevânia da Silva - *UEPB*



CONFERÊNCIA 09

Avaliação da depressão e do risco de suicídio em pessoas idosas

Prof. Dr. Makilim Nunes - USF



CONFERÊNCIA 10

Avaliação da personalidade de pessoas idosas

Profa. Dra. Karen Saviotti - *FUMEC*

1º Congresso Brasileiro de Psicogerontologia

CBPsiGer
Organização
de Psicogerontologia

08 e 09 de
novembro.

Sábado (09/11/24) - TARDE



CONFERÊNCIA 11

**Competências socioemocionais e a
qualidade dos relacionamentos entre
pessoas idosas e seus familiares**

Profa. Dra. Elizabeth Joan Barham -
UFSCar



CONFERÊNCIA 12

**Intergeracionalidade no Cuidado de
Pessoas Idosas Dependentes**

Profa. Dra. Pricila Ribeiro - UFMG



CONFERÊNCIA 13

Relações avós-netos

*Profa. Dra. Cristina Maria de Souza Brito
Dias - UFPB e UCPE*

1º Congresso Brasileiro de Psicogerontologia

CBPsiGer
Organização
de Psicogerontologia

08 e 09 de
novembro.



CONFERÊNCIA 14

Envelhecimento Humano e suas vulnerabilidades

Profa. Dra. Silvia Areosa - USCS



CONFERÊNCIA 15

Autobiografia orientada como estímulo à memória, projeto de vida e bem-estar em pessoas idosas

Profa. Dra. Lucia França - UNIVERSO

CONFERÊNCIA DE ENCERRAMENTO

Tecendo redes em psicogerontologia



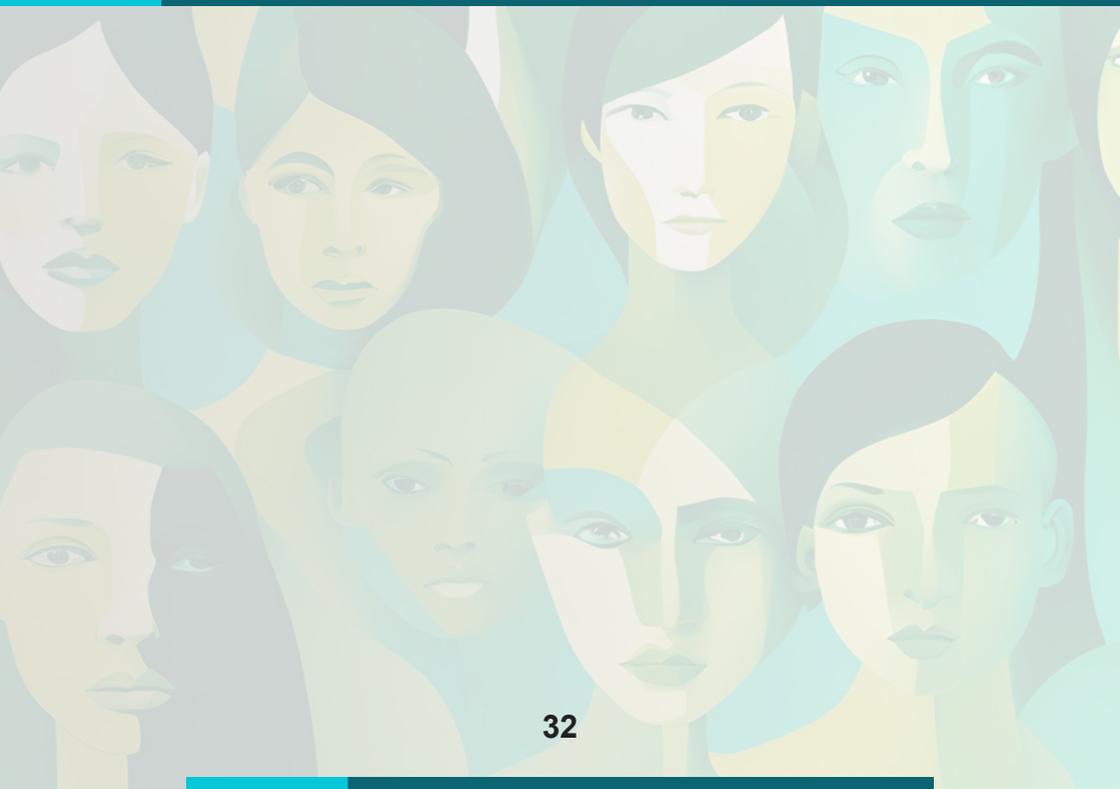
Profa. Dra. Deusivania Falcão - USP



Profa. Dra. Heloísa Ferreira - UERJ



Resumos dos E-Pôsteres



Eficácia da Terapia da Dignidade em pacientes em cuidados paliativos: revisão sistemática (2014-2024)*

Caren Eduarda Cicchetti Guerra¹,
Silvana Alba Scortegagna¹, Suzane Fanton².

Ao envelhecer os indivíduos enfrentam uma série de desafios físicos, emocionais e sociais, como doenças crônicas, dor, perda de independência e isolamento. Os Cuidados Paliativos (CP) são uma abordagem inter-ventiva que busca avaliar e prevenir o sofrimento físico, psicossocial e espiritual de indivíduos que possuem doenças potencialmente fatais, através da identificação precoce, avaliação e tratamento da dor. Neste cenário de cuidados, surge a Terapia da Dignidade (TD), uma intervenção breve e individualizada projetada para abordar o sofrimento existencial e psicossocial de sujeitos com doenças terminais. Este estudo objetivou reunir evidências científicas acerca da eficácia da TD em pacientes em CP. Realizou-se uma revisão sistemática de literatura (RS), a qual seguiu as recomendações do *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses* (PRISMA). As buscas nas bases de dados PubMed, Web of

¹ Universidade de Passo Fundo (UPF)

² Universidade Federal Fluminense (UFF)

* O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES).

Science, Science Direct, Scopus, PsycInfo e Portal CAPES, com os descritores: “paciente” and “terapia da dignidade” and “cuidados paliativos”, contemplaram artigos de pesquisas de campo disponíveis na íntegra em língua portuguesa, inglesa ou espanhola, publicados no período de 10 anos (2014-2024). Dos 393 artigos encontrados, 25 foram selecionados para leitura na íntegra, 8 responderam ao objetivo proposto e compuseram esta RS. Os estudos demonstraram a eficácia da TD no incremento da melhora na qualidade de vida dos pacientes em CP, na possibilidade de realizar uma revisão do curso de vida, na melhor elaboração da doença e no enfrentamento da morte. A TD indicou boa aceitabilidade, sendo considerada útil e satisfatória por pacientes e familiares. Quanto a sua viabilidade nos cenários de pesquisa, o tempo necessário para a aplicação da TD e a aplicação tardia foram vistos como limitantes. Sugere-se que a TD seja um fator de cuidado logo no início da doença e que possa ser utilizada em uma versão mais curta e adaptada ao contexto.

Palavras-chave: Terminalidade; Cuidados de Fim de Vida; Envelhecimento.

As representações sociais construídas por mulheres negras idosas do Distrito Federal sobre seus envelhecimentos*

Polliana Teixeira da Silva¹,
Isabelle Patriciá Freitas Soares Chariglione¹.

Estudar a população idosa, negra e feminina implica na necessidade de compreender suas vivências, partindo do pressuposto de que envelhecer não é uma vivência universal. Em um país tão marcado pela desigualdade e opressões estruturais, desenvolvimento humano e marcadores sociais de diferença não podem ser analisados separadamente. O objetivo deste trabalho foi investigar as representações sociais construídas por mulheres idosas negras, residentes do Distrito Federal, acerca do próprio envelhecimento. Tratou-se de uma pesquisa mista, transversal e exploratória, realizada com 31 mulheres (M= 68,8 anos; DP= 6,57). Os dados foram analisados pelo IRaMuTeQ, software que oferece um conjunto de ferramentas descritivas de análise de corpus textual. Dentre as entrevistadas, 90,3% da amostra não está em um relacionamento amoroso atualmente, e aproximadamente metade das mulheres entrevistadas não chegou ao Ensino Superior. Além disso, a maioria da participan-

¹ Universidade de Brasília (UnB)

* O presente trabalho foi realizado com apoio do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

tes vivem nas Regiões Administrativas do Distrito Federal, e não na região central, Brasília. Os resultados elencaram as dificuldades físicas e o preconceito como principais elementos considerados como negativos nessa etapa de vida. Como potencialidades, as mulheres idosas negras entrevistadas discorreram sobre assuntos como estética, relacionamentos amorosos e transformações sociais, apontando para o fato de que, apesar das representações sociais negativas comumente atreladas ao envelhecimento e à negritude, uma parcela expressiva das entrevistadas trouxe espontaneamente vivências positivas como um marco de suas velhices enquanto mulheres negras. Assim, fica evidente que a investigação do fenômeno do envelhecimento não deve ser pautada na busca pela universalidade, mas sim no esforço de entender as nuances de cada realidade, especialmente em um país tão diverso e continental como o Brasil. Com base nos achados desse trabalho, sugere-se a elaboração de novos estudos que considerem o envelhecimento interseccional, entendendo as múltiplas realidades e contextos que podem impactar na maneira como as pessoas chegam à velhice, uma vez que diferentes contextos promovem diferentes envelhecimentos.

Palavras-chave: envelhecimento; mulheres negras; representações sociais.

Garantia de direitos para a população idosa rural no Brasil: uma revisão integrativa*

Thays Hage da Silva¹, Ana Paula Vignoli Fundão ¹,
Mariana Bonomo¹.

O envelhecimento da população brasileira tem demandado mudanças sociais relacionadas à garantia de direitos das pessoas que envelhecem, principalmente em área rural, tendo em vista violações e processos de invisibilidade sofridos pela população idosa nestes territórios. Deste modo, por meio de uma revisão integrativa de literatura, este estudo buscou identificar quais e como serviços vinculados às políticas públicas têm sido acessados por pessoas idosas rurais no Brasil. Para tal, foram analisados 22 artigos indexados nas bases CAPES, BVS e PubMed, publicados entre 2007 e 2023, e com temas relacionados a duas grandes áreas: Ciências da Saúde e Ciências Humanas. Os dados textuais foram analisados a partir da Classificação Hierárquica Descendente (CHD), realizada com o auxílio do software Iramuteq. Foi obtido um aproveitamento de 95,92% do corpus, que se dividiu em quatro classes e dois eixos. Além da CHD, foi realizada uma Análise de Conteúdo Categrical-Temática dos termos presentes em cada classe, para aprofunda-

¹ Universidade Federal do Espírito Santo (UFES)

* O presente trabalho foi realizado com apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Espírito Santo (FAPES).

mento da interpretação do conteúdo encontrado. Diante disso, foram nomeados os eixos e classes em: eixo 1 - Processos de saúde no envelhecimento (classes 1. Saúde e 2. Qualidade de vida); e eixo 2 - Envelhecimento populacional e Ruralidade (classes 3. Envelhecimento populacional rural e 4. Modo de vida rural). A análise revelou dificuldades enfrentadas pelas pessoas idosas rurais no acesso aos serviços básicos e essenciais. Ainda que avanços nas políticas tenham ocorrido, principalmente com a previdência social rural, a falta de acesso aos direitos fundamentais, causada pelo isolamento geográfico e inadaptação e falta de serviços, impacta negativamente na qualidade de vida e no bem-estar desta população. Ressalta-se, portanto, a necessidade de se pensar e implementar políticas voltadas à população idosa, que sejam eficazes e adaptadas ao contexto rural, e que tenham como foco não apenas a perspectiva curativa de saúde, mas que abarquem outras áreas que também fazem parte da promoção de direitos e saúde integral. Além disso, urge o desenvolvimento de estudos voltados à garantia, ou falta de acesso, de direitos pela população idosa rural, principalmente relacionados ao âmbito psicossocial.

Palavras-chave: Garantia de direitos; Envelhecimento; Pessoa idosa; Políticas Públicas; Ruralidade.

A formação psi e o público mais velho: experiências de um projeto prodocência*

Itamara Kelly Cavalcante da Silva¹, Sarah Silva Lemos¹,
Nara Villalba Dias¹, Marcelo Alex de Oliveira Cândido
Maria¹, Raquel Rozendo¹, Heloísa Gonçalves Ferreira¹.

O projeto Prodocência visou desenvolver habilidades pessoais e profissionais de graduandos em Psicologia, capacitando-os para atuar com o público idoso em um contexto interdisciplinar. Focado em avaliação e intervenção psicológica, o projeto preparou alunos de psicologia por meio de leituras, supervisões e trabalhos coletivos para atividades de ensino, pesquisa e extensão. No âmbito do Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Envelhecimento (GEPE), os alunos planejaram e ministraram aulas na graduação sobre temas como idadeismo, interseccionalidade e casos clínicos de idosos, essenciais para combater preconceitos e compreender as diversas trajetórias do envelhecimento. Além disso, os bolsistas participaram de atividades de extensão, como o planejamento e implementação de um Grupo Psicoeducativo para Cuidadoras Familiares de Pessoas Idosas acompanhadas pelo setor de Geriatria de uma Policlínica pública. Esse grupo visou desenvolver habilidades para o

¹ Estadual do Rio de Janeiro (UERJ)

* O presente trabalho foi realizado com apoio da CETREINA/UERJ - Departamento de Bolsas e Estágios.

manejo do estresse relacionado à tarefa de cuidar, além de desenvolver habilidades sociais assertivas para comunicar necessidades, acionar redes de suporte e fazer pedidos de ajuda. Deste projeto, derivou-se a escrita de duas monografias e a submissão de um artigo para a revista SPAGESP. Outra iniciativa extensionista foi o suporte à organização da I Jornada de Psicogerontologia e do I Congresso Brasileiro de Psicogerontologia, para reunir especialistas e fortalecer essa área ainda emergente no Brasil. Nas atividades de pesquisa, os bolsistas participaram da coleta de dados de pesquisa sobre redes de suporte social de pessoas idosas e derivaram monografias e outros produtos científicos de projeto que implementou o Programa de Atendimento Cognitivo Comportamental para Pessoas Idosas com Depressão em policlínica pública. O projeto Prodocência promoveu uma formação ética e compromissada, proporcionando aos alunos envolvidos não apenas conhecimento teórico e prático, mas também o desenvolvimento de habilidades interpessoais e interdisciplinares essenciais para uma atuação eficaz e ética na psicologia do envelhecimento, um campo que ainda necessita de maior valorização.

Palavras-chave: envelhecimento, pesquisa, extensão

Diversidade e Solidão: Experiências de Idosos (Dados Preliminares)*

Arthur Fornazari Gabas¹, Elizabeth Joan Barham¹.

A vivência de relações interpessoais significativas representa um fator de proteção contra a solidão na velhice, e essas relações podem ser construídas ao longo da vida com o uso de habilidades como as de regulação emocional. Ao pensar nos efeitos cumulativos de diferentes trajetórias de vida sobre percepções de solidão, um recorte importante é o da população LGBTQIA+, pouco estudado no Brasil, mas que possui especificidades em relação à velhice heterossexual e cisgênero. Assim, nesta pesquisa, foram avaliados o uso de estratégias de regulação emocional e percepções de solidão em pessoas com 50 anos ou mais, a fim de averiguar se esses construtos possuem relações entre si e se diferem entre a população idosa heterossexual, cisgênero e a população LGBTQIA+. Os 80 participantes variaram entre 50 e 89 anos (M = 61 anos), com a maioria de respondentes pós-graduados (51,3%), seguida de ensino superior completo (30%). Eles completaram a Escala Brasileira de Solidão UCLA e a Escala de Autorregulação Emocional - Versão Adulto, além de um questionário sociodemográfico. Foi

¹ Universidade Federal de São Carlos (UFSCar)

* O presente trabalho foi realizado com apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP).

encontrada uma correlação forte e negativa ($r = -0,69$; $p < 0,001$), indicando que quanto maiores os escores de autorregulação emocional, menor a percepção de solidão. Além disso, por meio do teste de *Mann-Whitney*, foi verificado que não havia diferenças significativas nos escores total ou nas subescalas para a medida de autorregulação emocional, nem no escore total para a medida de solidão, quando comparados em grupos divididos por gênero (homens cis e mulheres cis) e por sexualidade (hétero e LGBT). A partir dos resultados, é possível teorizar que, quanto melhores as habilidades de regulação emocional, melhores os relacionamentos, e assim, menores os sentimentos de solidão em pessoas idosas, no geral. Na amostra deste estudo, as experiências de vida relacionadas a particularidades de sexualidade e gênero não interferiram no uso de habilidades socioemocionais, nem nos sentimentos de solidão, expandindo a literatura nas áreas de regulação emocional, solidão e estudos de sexualidade. Estudos futuros podem verificar esses resultados com uma amostra com maior variabilidade de escolaridade, para considerar pessoas que possam ter mais dificuldades de superar barreiras sociais ligadas à sua identidade.

Palavras-chave: velhice LGBT; solidão; regulação emocional; relacionamentos

Transtornos Mentais Comuns em pessoas idosas

Myriam Tirzah Dantas de Farias¹, Mirella Raquel Alves de Araújo Rodrigues¹, Cecília Raquel Climério da Costa¹, Marcela Tavares Silva Ribeiro¹, Josevânia da Silva¹.

Face ao envelhecimento populacional na contemporaneidade, se faz necessário o desenvolvimento de investigações sobre os aspectos que repercutem na saúde mental das pessoas idosas, com destaque para os transtornos mentais comuns (TMC). O TMC impacta negativamente a qualidade de vida das pessoas idosas, podendo afetar a realização de atividades cotidianas quanto suas relações sociais e familiares. Este estudo teve por objetivo analisar a prevalência de transtornos mentais comuns em pessoas idosas. A pesquisa se caracterizou como sendo transversal, exploratória, descritiva, com abordagem quantitativa. Participaram de forma não probabilística e acidental 158 pessoas idosas com idades variando entre 60 e 88 anos, residentes no Estado da Paraíba. Como instrumentos, utilizou-se um Questionário socio-demográfico e o *Self-Reporting Questionnaire* (SRQ-20). Os dados foram analisados a partir de estatísticas descritivas (frequência, porcentagem e mediana) e não paramétricas (teste U de Mann-Whitney, Qui-quadrado e

¹ Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

coeficiente de correlação de Spearman). No que se refere ao sofrimento psíquico, os resultados mostraram, uma prevalência de Transtornos Mentais Comuns de 39,9%. As pessoas idosas sem TMC apresentaram medianas distintas e menores em comparação às que possuíam TMC, tanto na comparação das médias por fatores quanto na avaliação global das respostas no questionário SRQ-20. Os fatores com maiores medianas foram aqueles que versam sobre sintomas somáticos e a diminuição da energia vital, sugerindo que o sofrimento psíquico nesse grupo etário se expressa por meio de uma variedade de sintomas. A análise sobre a associação entre sofrimento psíquico e variáveis sociodemográficas evidenciou que os maiores níveis de sofrimento psíquico ocorreram entre as mulheres e pessoas idosas com menores rendas e escolaridade, mais especificamente quando se considera a prevalência em razão de marcadores sociais como gênero, renda e escolaridade.

Palavras-chave: Envelhecimento; Sofrimento psíquico; Transtornos Mentais Comuns.

Bem-estar subjetivo em pessoas idosas e variáveis associadas*

Emilly Machado de Almeida¹, Maria do Socorro da Costa Alencar Lima¹, Cecília Raquel Climério da Costa¹, Gabriella Paulino Gomes¹, Josevânia da Silva¹.

O bem-estar subjetivo é entendido como a experiência interna do indivíduo ao avaliar seus próprios sentimentos e sua vida, sendo frequentemente equiparado à noção de felicidade. Assim, para a avaliação do bem-estar subjetivo, podem-se destacar a satisfação com a vida, que é a maneira pela qual as pessoas qualificam suas vidas, e os afetos positivos e negativos, que estão associados às emoções vivenciadas, tais como felicidade, alegria, prazer, tristeza, preocupação, depressão e raiva.

O estudo teve como objetivo verificar a associação entre bem-estar subjetivo e variáveis sociodemográficas. Trata-se de uma pesquisa com delineamento transversal e quantitativo, realizada com uma amostra de 158 pessoas idosas residentes no estado da Paraíba. Para a execução, utilizaram-se os seguintes instrumentos: questionário sociodemográfico, Escala de Satisfação com a Vida e Escala de Afetos Positivos e Negativos. Os resultados demonstraram índices positivos e moderados em relação

¹ Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

* O presente trabalho foi realizado com apoio do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

ao bem-estar subjetivo na população investigada, com uma mediana de 6,65. Os participantes apresentaram uma mediana de 7,0 nos afetos positivos, 6,88 na escala de satisfação com a vida e baixos níveis de afetos negativos, com uma mediana de 4,0. Embora tenham sido observados níveis moderados de bem-estar subjetivo, verificaram-se diferenças significativas na comparação das medianas por grupos critérios associados às variáveis sociodemográficas (renda, escolaridade e gênero) e à insegurança alimentar. Foi observada uma correlação inversa e forte entre insegurança alimentar, bem-estar subjetivo, afetos positivos e satisfação com a vida. Já o fator afetos negativos correlacionou-se de forma positiva e forte com a insegurança alimentar. A partir dos achados, conclui-se que níveis satisfatórios de felicidade na velhice estão relacionados a condições objetivas da vida, como a fome e baixos níveis de renda, o que repercute negativamente na satisfação com a vida.

Palavras-chave: Bem-estar subjetivo, Pessoas idosas, Insegurança alimentar.

Alterações Cognitivas em paciente idosa Diagnosticada com Meningioma Parafalcino à Direita: Um Estudo de Caso*

Letícia Dhom Bernardes Marini¹, Ana Carolina Veras¹,
Helenice Charchat Fichman¹.

Meningiomas são os tumores intracranianos primários mais comuns, e sua prevalência aumenta com a idade. Em idosos, esses tumores podem levar a um impacto ainda maior sobre as funções cognitivas e a qualidade de vida. Os meningiomas parafalcinos, por sua vez, se estendem por ambos os hemisférios cerebrais, podendo predominar em um dos lados. A avaliação neuropsicológica é fundamental nesses casos para detectar alterações cognitivas decorrentes das lesões e acompanhar os efeitos da neurocirurgia. Este estudo de caso tem como objetivo avaliar o impacto do tumor e da cirurgia em uma paciente idosa com meningioma parafalcino à direita, utilizando avaliações neuropsicológicas pré e pós-cirúrgicas. Participou deste estudo uma paciente de 82 anos, com três anos de escolaridade, diagnosticada com meningioma parafalcino à direita por ressonância magnética e avaliação neurológica, internada em um hospital municipal no Rio de Janeiro. A avaliação neuropsicológica

¹ Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio)

* O presente trabalho foi realizado com apoio de bolsa PIBIC/CNPq.

foi realizada na enfermaria antes da cirurgia e repetida três meses após o procedimento, em um consultório de neuropsicologia. O protocolo de uma hora incluiu: MEEM-30; Teste de Memória de Figuras e Teste de Aprendizagem Auditivo-Verbal de Rey; Teste do Desenho do Relógio e Teste de Cancelamento de Sinos; Subteste Dígitos do WAIS-III, Fluência Verbal Semântica e Fonêmica; e Inventário de Depressão de Beck II e SF-36. As pontuações foram comparadas com a média normativa e entre si (pré e pós-cirurgia) utilizando escores padronizados (Escore Z), sendo um escore $Z < -1,5$ indicativo de déficit cognitivo. Antes da cirurgia, a paciente apresentava hemiplegia no lado esquerdo, cefaleia e déficits em funções executivas “frias”, como planejamento e iniciativa. Após a cirurgia, houve melhora desses sintomas, mas uma piora na velocidade de esquecimento, sem alterações no humor. A avaliação neuropsicológica é fundamental para os idosos com meningioma, pois permite uma análise detalhada das funções cognitivas afetadas pelo tumor e pelo envelhecimento. Além de detectar déficits cognitivos decorrentes das lesões, essa avaliação é crucial para monitorar os efeitos da neurocirurgia e orientar estratégias de reabilitação individualizadas, visando a manutenção da autonomia e qualidade de vida desses pacientes.

Palavras-chave: Meningioma; Avaliação Neuropsicológica; Idosos.

Percepção sobre saúde, condições de vida e prevalência de estresse psicológico em mulheres idosas*

Gabriella Paulino Gomes¹,
Mirella Raquel Alves de Araújo Rodrigues¹,
Marcela Tavares Silva Ribeiro¹,
Emilly Machado de Almeida¹, Josevânia da Silva¹.

A população idosa no Brasil é majoritariamente composta por mulheres, o que ressalta a importância de investigar suas condições sociais e possíveis evidências de sofrimento psíquico. O bem-estar psicológico está associado a fatores como alimentação, saneamento básico e educação, que, quando deficitários, podem se tornar indicadores de vulnerabilidade social e gerar situações de estresse na velhice. Dessa forma, garantir condições de vida dignas influencia diretamente o bem-estar psicológico, sendo fundamental para um envelhecimento bem-sucedido. Este estudo teve como objetivo analisar a percepção sobre saúde, condições de vida e a prevalência de estresse psicológico entre mulheres idosas. Participaram de maneira não probabilística e acidental 131 mulheres idosas que se autodeclararam pretas ou pardas, com idades entre 60 e 88 anos. Para a coleta dos dados,

¹ Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

* O presente trabalho foi realizado com apoio do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

foram utilizados os seguintes instrumentos: Questionário Sociodemográfico; Questionário de Satisfação com Condições de Vida e Saúde; Escala de Estresse Psicológico de Kessler (K10) e escala de insegurança alimentar (EBIA). Os dados foram processados por meio de estatísticas descritivas e bivariadas. Os resultados apontaram que a maioria da amostra possuía renda de até um salário mínimo, com escolaridade até 5 anos de estudo. Numa escala de 0 a 10, as participantes apresentaram avaliações moderadas e positivas sobre sua saúde mental (Mdn = 8,00) e sobre a sua saúde física (Mdn = 7,00). Além disso, verificou-se que 31,3% das mulheres idosas faziam uso de medicamentos para dormir e 42% afirmaram fazer uso de alguma medicação para a saúde mental. A prevalência de estresse psicológico entre as mulheres idosas investigadas foi de 62,6% (f=82). Por último, foi analisada a associação entre estresse psicológico e insegurança alimentar. Os resultados apontaram que o estresse psicológico foi mais prevalente entre as mulheres idosas com insegurança alimentar, que não faziam uso de medicação para dormir, que tomavam alguma medicação para demandas de saúde mental, bem como entre as mulheres idosas que não praticavam atividade física. Conclui-se que o estresse psicológico está relacionado a fatores que indicam condições de vida, como a insegurança alimentar, o que pode afetar tanto a saúde física quanto a mental de mulheres idosas.

Palavras-chave: Estresse Psicológico; Pessoa Idosa; Condições de Vida.

Associação entre estresse psicológico e insegurança alimentar em pessoas idosas*

Débora Castro de Freitas¹, Bárbara Tejo Bezerra Araújo de Souza¹, Amanda Kilse Macedo da Silva¹, Maria do Socorro da Costa Alencar Lima¹, Josevânia da Silva¹.

No contexto do envelhecimento, assegurar a dignidade e a qualidade de vida das pessoas idosas requer a consideração de fatores como a saúde mental e as condições de vida. Nesse sentido, investigações sobre o impacto do estresse psicológico e da insegurança alimentar tornam-se imprescindíveis para compreender as múltiplas vulnerabilidades que afetam essa população. Este estudo teve por objetivo verificar a relação entre insegurança alimentar, e prevalência de estresse psicológico em pessoas idosas. Participaram deste estudo 201 pessoas idosas com idades variando entre 60 e 88 anos (Mdn = 68 anos), sendo a maioria do sexo feminino (65,2%). Os dados foram coletados de forma presencial, utilizando os seguintes instrumentos: Questionário Sociodemográfico; Escala Brasileira de Insegurança Alimentar; Escala de Estresse Psicológico de Kessler. Os dados foram analisados a partir de estatísticas descritivas e bivariadas. A prevalência de insegurança alimentar foi de 45,3% (f=82)

¹ Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

* O presente trabalho foi realizado com apoio da Fundação de Apoio à Pesquisa do Estado da Paraíba (FAPESQ).

na amostra. Os itens mais frequentemente assinalados na escala de insegurança alimentar referiram-se à falta de dinheiro “para ter uma alimentação saudável e variada”, seguido da preocupação sobre a “comida acabar antes de se ter recursos financeiros para comprar”. A prevalência de insegurança alimentar foi maior entre as pessoas idosas que recebiam até um salário mínimo (63%), com até 5 anos de escolaridade (58,8%) e em idosos do sexo masculino (54,9%). A prevalência de estresse psicológico foi de 65,7% (n = 132). Ao analisar os níveis de estresse, constatou-se que 34,3% (n=69) dos participantes apresentavam provável ausência de estresse psicológico, enquanto 23,9% (n=48) apresentavam estresse leve, 12,4% (n=25) estresse moderado, e 29,4% (n=59) indicaram estresse severo/grave. Pessoas idosas com insegurança alimentar apresentaram maiores níveis de estresse psicológico em comparação àquelas sem insegurança alimentar ($\chi^2= 52,330$; $gl=1$; $p=0,001$; Coeficiente Phi=0,51). Além disso, os participantes com insegurança alimentar tinham 2,7 vezes mais chances (OR=2,74; IC 95%; 1,88-3,59) de apresentarem estresse psicológico. Conclui-se que a insegurança alimentar está associada a maiores níveis de estresse psicológico, o que é potencializado por marcadores sociais, como baixos níveis de renda e escolaridade.

Palavras-chave: Insegurança Alimentar; Estresse Psicológico; Pessoa idosa.

Perfil das Instituições de Longa Permanência para Pessoas Idosas na Região Metropolitana do Recife com profissional de Psicologia

Lucas Manoel Arruda de Souza¹, Vinícius Nascimento de Moura¹, Nayane Ferreira de Moura¹, Antônio Gabriel Araújo Pimentel de Medeiros¹.

O crescimento de Instituições de Longa Permanência para Pessoas Idosas (ILPIs) é uma tendência que acompanha o envelhecimento da população, acumulando desafios no cuidado que necessitam do apoio de profissionais da Psicologia. Têm o objetivo abrigar pessoas idosas que, por diversos motivos, não podem ou desejam residir sozinhas, ou com familiares. Nas ILPIs, cerca de metade dos residentes apresentam algum transtorno psiquiátrico, somados a demandas psicossociais e o lidar com a velhice. É possível detectar na literatura o papel da psicologia em equipes interdisciplinares, com papel de avaliação, acompanhamento e estimulação cognitiva e psicossocial. Neste campo de atuação, como está a presença de psicólogas(os) em ILPIs?. Diante disto, este trabalho teve por objetivo realizar um levantamento da cobertura de psicólogas(os) nas ILPIs da Região Metropolitana do Recife (RMR), bem como traçar em quais tipos de ILPIs se alocam. Para isto, foi realizado um foi

¹ Centro Universitário Frassinetti do Recife (UniFAFIRE).

realizado um levantamento nas bases de dados do Ministério Público de Pernambuco, havendo posterior contato via e-mail ou ligação para as instituições localizadas na RMR. Os resultados apontam que há 78 ILPIs na RMR, com uma carência de registros oficiais que diferenciem a natureza das ILPIs. Através de pesquisas, revela-se uma predominância de instituições privadas, muitas ligadas a associações religiosas e filantrópicas. Dessas, após o último contato realizado em 19/09/2024, apenas 41 responderam. Destas, 17 confirmaram que possuem psicólogas(os) em sua equipe, dividindo-se em três públicas e 14 privadas. A dificuldade no contato é compartilhada por outras pesquisas em ILPIs. Apesar de não ser um dado referente à quantidade absoluta de equipamentos disponíveis na RMR, apenas 17 de 41 ILPIs possuírem psicólogas(os) reforçam a ideia comumente propagada do déficit de profissionais nestes espaços. A RMR possui 3.783.639 habitantes, sendo 598.954 maiores de 60 anos. Com o envelhecimento populacional, este achado, mesmo limitado, reforça a necessidade de mais profissionais de psicologia em ILPIs, que tendem a receber cada vez mais pessoas. Soma-se a isto, a preocupação com a qualidade de quem atua em ILPIs, uma outra discussão de igual importância e que suscita temor.

Palavras-chave: Instituição de Longa Permanência para Idosos, Área de Atuação Profissional, Profissional de Psicologia.

Sentido de vida e solidão em pessoas idosas: uma revisão integrativa

Raul Bruno Tibaldi Nascimento¹.

Considerando o envelhecimento crescente da população e os eventuais impactos da solidão, este estudo objetivou reunir evidências sobre a relação entre sentido de vida e solidão, bem como identificar estratégias de intervenção nesses fenômenos junto a pessoas idosas. Foi realizada uma busca no Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior do Brasil, em fevereiro de 2023, utilizando os termos “meaning in life”, loneliness e “social isolation”. A inclusão dos estudos para análise considerou apenas artigos publicados em periódicos revisados por pares, em inglês ou português, sem restrição de data; e foram excluídos aqueles cujos participantes não se tratassem de pessoas com 60 anos ou mais e os que não apresentavam articulações quantitativas, qualitativas ou teóricas entre os construtos sentido de vida e solidão. A seleção final reuniu 20 artigos de diferentes abordagens metodológicas, sendo um de delineamento experimental, dois de delineamento quase experimental, nove correlacionais, seis qualitativos, uma revisão de literatura e um artigo de opinião de especialista. A discussão dos dados foi orga-

¹ Psicólogo clínico e Mestre em Psicologia, Cuiabá, Mato Grosso.

nizada em dois subtemas, um evidenciando associações quantitativas e qualitativas entre ambos os construtos e o outro, recomendações para intervenção nesses fenômenos entre a população idosa. Em primeiro lugar, diversos estudos evidenciaram associações significativas, ainda que não de ordem causal ou direcional, entre medidas de solidão e de sentido na vida em pessoas idosas, de modo que quanto maiores os níveis de sentido de vida, menores são os de solidão. Outrossim, destaca-se que alguns desses achados indicam que pessoas idosas tendem a ter mais dificuldade em perceber sentido na vida quanto mais velhas, o que, por sua vez, pode torná-las mais suscetíveis à solidão. Em segundo lugar, dados encontrados em boa parte dos estudos permitem advogar em favor de estratégias que facilitem o reconhecimento de sentido na vida entre pessoas idosas, mediando a relação entre a identificação de motivos para viver e a redução da solidão.

Palavras-chave: sentido de vida, solidão, idosos, envelhecimento.

Estudo comparativo do envelhecimento entre homens gays brasileiros e espanhóis: suas representações sociais

Igor Eduardo de Lima Bezerra¹, Evair Mendes da Silva Sousa¹, Mateus Egilson da Silva Alves¹, Gutemberg de Sousa Lima Filho¹, Nicole de Sousa Nobre¹, Ludgleydson Fernandes de Araújo¹

O envelhecimento populacional tem-se concretizado como realidade global. Assim, denota-se o protagonismo crescente deste tema no meio científico. Todavia, carecem estudos psicossociais que perpassem à idiosincrasia e fatores interseccionais. Destaca-se o envelhecimento de homens gays, considerando os impactos da orientação sexual no processo de envelhecimento. Estudos brasileiros anteriores denotam representações senis entre aceitação e negação da velhice. Neste estudo, objetivou-se comparar as representações sociais do envelhecimento entre homens gays brasileiros (BR) e espanhóis (ES), considerando diferenças culturais, sociais, econômicas e políticas. Enquanto a Espanha é um país desenvolvido, com pioneirismo em legislações pró-LGBT+, o Brasil é um país em desenvolvimento, cujo processo de envelhecimento é mais recente e políticas pró-LGBT+ são escassas e tardias. Participaram 200

¹ Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr).

brasileiros e 200 espanhóis, com idade média de 26 anos BR e 34 ES, majoritariamente com ensino superior BR e pós-graduação ES. A renda média de até um salário mínimo em ambos. Utilizou-se questionário sociodemográfico e entrevista estruturada, analisados pelos softwares SPSS e IRAMUTEQ, respectivamente. A análise resultou em 4 classes semânticas de palavras para cada contexto. Observaram-se semelhanças e divergências nas representações. Ambos os países representavam o envelhecimento como natural e inevitável, perpassado por fatores cronológicos e biológicos, positivos e negativos, corroborando estudos anteriores em populações gerais. No contexto espanhol, apreendem-se representações do envelhecimento como fase, confundindo-se com a velhice. Assim, surgem representações positivas ligadas à identidade de idoso e negativas aos aspectos biológicos. Entre brasileiros, o envelhecimento é concebido como processo e com temor à solidão. Esses participantes brasileiros pertencem a uma coorte caracterizada por vivências negativas relacionadas à concepção de idoso. A aceitação social, apoio institucional e direitos pró-LGBT+ corroboram uma compreensão positiva no contexto espanhol. Faz-se necessário promover acesso ao conhecimento sobre envelhecimento, contra a disseminação de mitos e estereótipos. No contexto brasileiro, tais ações devem se voltar principalmente às demandas de homofobia, e na Espanha, às demandas idadistas.

Este estudo não poderá ser generalizado e tem como limitação a diferença na média de idade entre os países. Espera-se incentivar práticas e políticas gerontológicas e pró-LGBT+ e fomentar novos estudos.

Palavras-chave: envelhecimento; representações sociais; homens gays.

O cuidado de crianças e adolescentes e Transtornos Mentais Comuns em mulheres idosas*

Martha Dionísio Campos Silva¹, Dóris Firmino Rabelo¹

A jornada de horas de cuidado de crianças e adolescentes pode gerar sobrecarga com impacto na saúde mental das idosas cuidadoras. Comparar as diferenças sociodemográficas e de morbidade psiquiátrica entre as idosas que são cuidadoras e as que não são cuidadoras de crianças e/ou adolescentes. Estudo descritivo, transversal e quantitativo, no qual participaram 143 mulheres, com idade média de 66,5 anos (DP=5,7), a maioria de raça/cor branca (55,2%) e da região sudeste (52,4%). Para a coleta de dados utilizou-se um formulário online com os instrumentos: Questionário com Informações sociodemográficas; questionário para avaliar o tempo diário gasto no cuidado; *Self-Reporting Questionnaire* (SRQ-20). Foram feitos o teste qui-quadrado de independência e o Teste t de *Student* e os tamanhos de efeito foram calculados. Das idosas, 16,1% cuidavam de crianças, 11,2% de adolescentes e 7% delas cuidavam de ambos. A maioria gastava um turno do seu dia nesse cuidado (até 4h). As mulheres idosas que cuidavam de

¹ Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB).

* O presente trabalho foi realizado com apoio do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

crianças foram mais frequentes entre as que consideraram que não tinham dinheiro suficiente para as despesas diárias, as que relataram o sentimento de inutilidade e as que moravam com o cônjuge e descendentes. As idosas que cuidavam de adolescentes foram mais frequentes entre as que consideravam não ter dinheiro suficiente para as despesas básicas, as de raça/cor preta, as que moravam somente com os descendentes e as que apresentaram os sintomas medo com facilidade, ideias de acabar com a vida e cansaço. Todas as associações mostraram tamanho de efeito pequeno, com exceção de morar com os descendentes (tamanho moderado). Por fim, as idosas que cuidavam de crianças tinham menor renda em comparação às que não cuidavam, com tamanho de efeito médio. O cuidado realizado por mulheres idosas esteve associado a configurações familiares multigeracionais no qual maior sobrecarga financeira esteve associado ao cuidado de crianças. O cuidado de adolescentes envolveu um contexto de maior vulneração e menor apoio, com maior sintomatologia psicoemocional. Deve ser uma prioridade o investimento em políticas para a prestação de suporte às pessoas idosas e para o cuidado de crianças e adolescentes.

Palavras-chave: Envelhecimento, saúde mental, intergeracionalidade.

Envelhecimento LGBTQIA+: uma análise de escopo das produções brasileiras

Paulo Henrique Souza Roberto¹,
Maíra de Oliveira Valadares¹, Thaysa Pacheco Cacau¹,
Margaret da Conceição Silva¹, Polliana Teixeira da Silva¹,
Isabelle Patrícia Freitas Soares Chariglione¹.

O objetivo deste protocolo é mapear a literatura existente a respeito das produções brasileiras sobre população LGBTQIA+ e envelhecimento. Para tanto, foi realizada uma revisão de escopo baseado nas diretrizes do JBI e nas diretrizes do protocolo PRISMA-ScR. A busca foi realizada na base de periódicos CAPES e na BDTD. No total foram selecionadas 186 referências. Após a análise, atendendo aos critérios de inclusão e exclusão, foram excluídos 92 documentos por estarem fora do escopo e 70 por repetição, totalizando 14 documentos para análise. A análise foi realizada com o *software* IRaMuTeQ, por meio da CHD, análise Fatorial das Correspondências e Nuvem de Palavras. As análises foram realizadas com nível de significância da associação da palavra com a classe de $p \leq 0,05$. Os resultados serão organizados e apresentados a partir das extrações dos dados, análise

¹ Instituto de Psicologia, Departamento de Psicologia Escolar e do Desenvolvimento (PED), Programa de Pós-Graduação em Psicologia do Desenvolvimento Humano e Escolar (PGPDE), Universidade de Brasília (UnB).

de similitude e classificação hierárquica descendente pelo IRaMuTeQ. Foi possível compreender que ao realizar pesquisas que posicionam pessoas idosas como protagonistas da construção de conhecimento acerca de suas vivências, os temas emergentes são outros. Duas categorias de análise frente à compreensão dos estudos: o sexual e o social, indicando dois ângulos distintos de percepção sobre as vivências da comunidade idosa LGBTQIA+. Os estudos que tratavam sobre a sexualidade indicavam uma perspectiva que abordava como esta população ainda é tida e representada pela questão do “ato sexual” em si, considerando o preconceito e os estigmas de uma sociedade conservadora. Contudo, quando se trata do polo social, foram encontrados estudos que buscaram retratar as questões subjetivas, ligadas ao ser/estar no mundo desses idosos, indicando o desejo do laço social, da formação de vínculos familiares, da afetividade e da possibilidade de cuidado dos filhos quando esta é uma realidade, através da adoção.

Palavras-chave: envelhecimento, LGBTQIA+, pessoa idosa, psicologia.

Possibilidades de atuação da Psicologia com pessoas idosas na Assistência Social*

Maíra de Oliveira Valadares¹,
Isabelle Patrícia Freitas Soares Chariglione¹.

A falta de poder da pessoa idosa, na efetivação de solução para os problemas intrínsecos à sua vida cotidiana e também a violação de seus direitos, é o que coloca este estrato social em situação de risco social. As intervenções para minimização dos riscos decorrentes das situações de maus-tratos são estratégias da Proteção Social Especial do Sistema Único de Assistência Social. Os CREAS são responsáveis por atender pessoas idosas em situação de risco social ou violação de direitos e compõem o Sistema de Garantia de Direitos. Contudo, não há uma delimitação sobre como a Psicologia realiza sua prática profissional nesse equipamento, desta forma, este trabalho objetiva: identificar as possibilidades de atuação da Psicologia com pessoas idosas na Assistência Social. Realizada busca bibliográfica nas bases de dados Periódicos CAPES, Banco Digital de Teses e Dissertações e Scielo, usando os termos “psicologia AND assistência social” e “idos* AND assistência social”. Os

¹ Universidade de Brasília (UnB)

* O presente trabalho foi realizado com apoio do Instituto de Psicologia da UnB.

documentos norteadores do trabalho do psicólogo no SUAS não são manuais ou guias de técnicas de intervenção. Reforçam a necessidade de se garantir qualidade e autonomia no ambiente de trabalho para que o psicólogo realize as intervenções junto às pessoas e famílias atendidas pela Assistência Social e reforçam a importância da existência desse profissional no trabalho interdisciplinar para que a Política Nacional de Assistência Social seja executada a contento. As intervenções psicossociais são ressaltadas nos documentos, contudo não há direcionamento ao atendimento às pessoas idosas. Apesar da garantia de espaço profissional ao psicólogo em todos os níveis de proteção social, não foi garantida uma identidade profissional, tampouco a definição de estratégias de intervenção. A bibliografia analisada apenas reforça a necessidade de se garantir qualidade e autonomia no ambiente de trabalho para que o psicólogo realize as intervenções junto às pessoas e famílias atendidas pela Assistência Social, não havendo manuais ou documentos que direcionem intervenções específicas para pessoas idosas nessa política pública.

Palavras-chave: Psicologia, Pessoas idosas, Assistência Social.

Atuação do Psicólogo em um Programa de Assistência Domiciliar ao Idoso (PROADI): Relato de experiência sobre as principais estratégias de intervenção

Matheus Silva de Souza¹, Rodrigo Jose Carvalho de Moraes¹, Marcia Roberta de Oliveira Cardoso¹.

O Programa de Assistência Domiciliar ao Idoso (PROADI), do Hospital Universitário João de Barros Barreto (HUJBB-UFGA), oferece acolhimento ao paciente idoso em um ambiente familiar, assegurando os cuidados de uma equipe multiprofissional e prevenindo a reinternação hospitalar devido a reincidências ou agravamentos. Neste contexto, o papel do psicólogo tem como objetivo a promoção da saúde através de suporte psicológico e emocional contínuo, aos pacientes e familiares. O objetivo deste trabalho é realizar um relato de experiência acerca da vivência de psicólogos residentes no PROADI, a fim de identificar as principais intervenções. Observa-se a necessidade de produção científica sobre a atuação dos psicólogos residentes na assistência domiciliar de pessoas idosas. O relato de experiência é uma abordagem de pesquisa qualitativa que busca descrever e refletir sobre experiências vividas, geralmente por um profissional ou grupo, em um determinado contexto prá-

¹ Universidade Federal do Pará (UFGA).

tico. A atuação do psicólogo no PROADI é essencial para promover o bem-estar dos idosos e de suas famílias, acolhendo suas demandas diversas. Nesse cenário, evidencia-se a importância do apoio psicológico para adaptação dos pacientes a limitações físicas e desafios emocionais, além de oferecer suporte aos familiares, fortalecendo a rede de cuidados. Na assistência domiciliar ao idoso, psicólogos têm possibilidade de empregar diversas intervenções visando o princípio da promoção da saúde, inclui avaliação psicológica, uso de instrumentos como escalas, questionários e inventários, psicoeducação, educação em saúde, orientações sobre saúde mental e autocuidado, escuta qualificada e suporte psicológico contínuo. A abordagem multidisciplinar do PROADI permite que as intervenções psicológicas se integrem às práticas de outros profissionais de saúde, como o uso avaliação multidimensional, permitindo um cuidado personalizado e coordenado, promovendo saúde, autonomia e qualidade de vida. O papel do psicólogo no PROADI é essencial para promover o bem-estar emocional dos idosos e suas famílias, oferecendo apoio e estratégias para enfrentar desafios. Além de contribuir para a saúde mental, o PROADI é um valioso cenário de aprendizado, possibilitando ao residente uma prática integrada e multidisciplinar que enriquece sua formação profissional.

Palavras-chave: Assistência domiciliar, Intervenção psicológica, Saúde do idoso.

Quebrando tabus: a sexualidade das pessoas idosas hospitalizadas

Andressa Melo Silva¹, Jessica Melo Lima¹.

Envelhecer é parte do processo de vida de todos nós, podendo ser compreendido, a partir de um ponto de vista holístico, como um processo biopsicossocial e espiritual. Entendemos a sexualidade como uma dimensão humana importante, bem como contínua ao processo de envelhecimento, tornando-se imprescindível integrá-la nos cuidados à saúde. A taxa de internação hospitalar, para homens e mulheres, na faixa etária de 60 anos ou mais (15,2%) foi mais de duas vezes superior à verificada na faixa etária de 20-59 anos (7,2%). Além disso, os profissionais da saúde sentem que sua formação foi insuficiente, capacitando-os de forma restrita à abordagem do tema. O objetivo deste trabalho é compreender como se dá a expressão de sua sexualidade no contexto de internação hospitalar, afinal os idosos já configuram o principal perfil das internações hospitalares, assim como, há entraves na abordagem à sexualidade no ambiente hospitalar. Este trabalho é fruto de uma revisão bibliográfica da literatura e de observações oriundas da experiência prática no atendimento às pessoas idosas no hospital. Foi observado que no contexto hospitalar, a doença,

¹ Psicóloga, Rio de Janeiro (RJ).

seus sintomas físicos, alterações orgânicas e tratamento são privilegiados em detrimento ao sujeito adoecido, desconsiderando suas necessidades psicossocioespirituais. Verificamos que outro entrave à vivência dessa dimensão humana diz respeito à equipe multiprofissional, que manifesta dificuldade tanto em reconhecer a sexualidade como algo que vai além do ato sexual, incluindo gestos carinhosos, como um aperto de mãos, parceria e proximidade, quanto o favorecimento de ajustamentos e possibilidades à sua expressão. Além disso, estereótipos sociais relacionados à velhice influenciam em uma visão equivocada que tende a enxergar a pessoa idosa como assexuada, assim como a expressão da sexualidade se torna marginal dentro de um espaço que, ao domar e disciplinar o corpo adoecido, garante que o mesmo não perturbe a ordem hospitalar. Conclui-se que a escassez de literatura acerca do tema nos aponta para a necessidade de mais estudos envolvendo essa temática, ampliando o olhar para a integração das necessidades dessa população nos cuidados à saúde e contribuindo para a formação profissional.

Palavras-chave: sexualidade, envelhecimento, hospitalização.

A relação da depressão e da ansiedade com os aspectos cognitivos de pessoas idosas submetidas a um programa de estimulação cognitiva

Dener Alves Junqueira Dias¹,
Maria Virgínia de Carvalho¹.

Com o aumento da longevidade torna-se crucial viver com qualidade de vida. Este estudo teve como objetivo investigar a relação entre depressão e ansiedade com os aspectos cognitivos de pessoas idosas submetidas a um programa de estimulação cognitiva. Investigar a relação emocional com os aspectos cognitivos é importante, pois essas condições, quando presentes, podem impactar significativamente a funcionalidade, autonomia e qualidade de vida das pessoas idosas. Participaram do estudo nove pessoas idosas, com idades entre 60 e 75 anos, alunas de um programa de Educação Jovens e adultos (EJA). Tratou-se de uma pesquisa de abordagem quantitativa e utilizou-se do delineamento quase – experimental (A-B-A). Os aspectos emocionais (depressão e ansiedade) e os aspectos cognitivos foram avaliados antes e após a intervenção da estimulação cognitiva. Foram realizados doze encontros, nos quais foram trabalhados os principais domínios cognitivos, como atenção, memó-

¹ Centro Universitário Alves Faria (UNIALFA- Goiânia, GO).

ria, visão espacial, linguagem e fluência. Utilizou-se para coleta de dados o *Addenbrookes cognitive examination revised* (ACE-R), que avalia domínios cognitivos; o Inventário de Ansiedade Geriátrica (GAI), a Escala de Depressão Geriátrica (GDS) e um questionário sócio-demográfico. A análise dos resultados da pesquisa revelou que, após a intervenção cognitiva, a maioria das participantes apresentou melhorias nos escores totais do ACE-R, com destaque para os domínios de memória, fluência verbal e linguagem. Quanto aos sintomas de ansiedade, a maioria dos participantes apresentou uma redução significativa após a intervenção, com um dos indivíduos demonstrando uma melhora notável, saindo de uma condição de ansiedade leve ou moderada para ausência de sintomas ansiosos. Em relação aos sintomas depressivos, a maioria das participantes também demonstrou redução. A escolaridade mostrou-se como um fator protetor, pois as participantes com maior escolaridade apresentaram melhores resultados. Conclui-se que há uma relação direta entre aspectos cognitivos e os níveis de ansiedade e depressão em pessoas idosas, uma vez que a maioria das participantes apresentaram redução desses sintomas e melhora nas funções cognitivas. Sugere-se, entretanto, mais pesquisas com uma amostra maior e outro tipo de delineamento para verificar a relação dos aspectos emocionais com os cognitivos, bem como verificar os efeitos da estimulação cogni-

tiva.

Palavra-chave: depressão; ansiedade; estimulação cognitiva; idosos.

“Se conhecer através do outro”: Reflexões sobre o potencial transformador do trabalho (em andamento) com um grupo de idosos na região serrana do Rio de Janeiro

Juliana Nazareth¹, Jordana Rodrigues Pimentel²,
Maria Alice Fernandes da Costa².

Dado o aumento na longevidade da população mundial, faz-se imprescindível um olhar mais atento e cuidadoso para o processo de envelhecimento. Trata-se de uma fase natural do ciclo vital dos seres humanos que, embora marcada por declínio físico e diminuição da capacidade produtiva, não precisa ser vivenciada, necessariamente, com(o) sofrimento psíquico. Ou, tampouco, repercutir em isolamento e solidão. O objetivo deste trabalho é, justamente, contribuir para a ampliação das possibilidades de se desenvolver pensar e vivenciar o envelhecimento - assumindo, não apenas, a responsabilidade da psicologia contemporânea na construção de processos para a promoção e a prevenção da saúde da população (idosa, no caso), mas, também, a crença na importância da formação de profissionais alinhados com estas práticas. Partindo, então, de uma perspectiva psi-

¹ Mestre e Doutora em Psicossociologia de Comunidades pela UFRJ. Professora e supervisora do curso de Psicologia da UNIFASE.

² Graduanda em Psicologia, UNIFASE.

cossociológica - e do uso metodologias participativas, vem sendo desenvolvida uma rica experiência com um grupo de idosos - homens e mulheres, a partir de 60 anos. Trata-se de encontros realizados semanalmente, no SPA (Serviço de Psicologia Aplicada), de um centro universitário localizado na cidade de Petrópolis, Rio de Janeiro. As reflexões apresentadas são fruto deste processo, conduzido por duas alunas - em fase conclusão de curso, juntamente com a supervisora, professora da mesma instituição. A fala de uma das participantes intitula o trabalho, revelando a força contida na experiência de compreender a si, a partir da relação com o outro. Evidenciando, também, a importância do exercício de compartilhar. Tanto para o incremento do (auto) conhecimento, quanto para a ampliação da percepção e das possibilidades de experienciar o envelhecimento.

Palavras-chave: envelhecimento, grupo, promoção da saúde, psicossociologia, metodologias participativas.

Teoria da Defectologia e Teoria *life-span*: uma análise do envelhecimento humano

Margaret da Conceição Silva¹,
Isabelle Patrícia Freitas Soares Chariglione¹.

Os avanços científicos e sociais têm favorecido o aumento da longevidade da população. A expectativa de vida das pessoas com deficiência vem aumentando consideravelmente nos últimos anos, impactando a estatística da população idosa do país, o que torna um tema relevante a ser pesquisado. Este estudo de caráter teórico-bibliográfico teve por objetivo contribuir para a discussão e construção do arcabouço teórico na área, tendo em vista a pouca produção de conhecimento sobre o tema. A metodologia utilizada partiu da análise das contribuições sobre o processo de envelhecimento de pessoas com deficiência sob a perspectiva da Psicologia Histórico-Cultural, especificamente a Teoria da Defectologia de Lev Semionovich Vigotski e da Teoria *Life-Span* de Paul Baltes. Os resultados sinalizaram que tanto a perspectiva *life-span* quanto a Defectologia acreditam no desenvolvimento cultural e integral da personalidade das pessoas com deficiência e defendem que essas pessoas alcancem novas aprendizagens ao longo da vida por meio das interações sociais. A discussão destaca a rele-

¹ Universidade de Brasília (UnB).

vância do tema abordado, o surgimento de interesse dos pesquisadores pelo campo de estudo do envelhecimento e a importância da inclusão das pessoas idosas com deficiência nos estudos do desenvolvimento humano. Apesar dos avanços com relação ao interesse por estudos sobre o fenômeno envelhecimento de pessoas com deficiência e da importância das perspectivas da Defectologia de Vigotski e da life-span de Paul Baltes para o desenvolvimento dessas pessoas, bem como sobre a interseccionalidade existente entre deficiência e envelhecimento, ainda se percebe a invisibilidade dessas pessoas com deficiência, mesmo com o apoio, por exemplo, dos movimentos sociais. Com este estudo percebeu-se que ambas as teorias contribuem para as pesquisas do desenvolvimento das pessoas idosas com deficiência.

Palavras-chave: Envelhecimento, pessoas com deficiência, desenvolvimento.

Prospecções sobre a Sexualidade no Envelhecimento*

Tainá Victoria Machado¹, Sílvia Beatriz Moreno Diniz¹,
Isabelle Patrícia Freitas Soares Chariglione¹.

Com o aumento da expectativa de vida da população, o Brasil enfrenta a construção de um panorama inédito em seu perfil sociodemográfico. Essa nova perspectiva aponta para o envelhecimento dos brasileiros e, como consequência, requer o reconhecimento das demandas e necessidades desse público. Entretanto, pouco se discute sobre as dimensões subjetivas do envelhecimento, sendo a sexualidade um dos fatores ainda negligenciados em estudos e debates sobre essa etapa de vida. Nesse sentido, o presente estudo buscou investigar a relação entre sexualidade e envelhecimento, levantando as concepções e idealizações futuras acerca da sexualidade de 193 participantes. A coleta de dados foi feita de maneira on-line, a partir de questões abertas em formulário eletrônico, com a contribuição de 131 mulheres e 54 homens adultos, com média de idade igual a 34,01 anos (DP: $\pm 12,02$). A pesquisa foi realizada com apoio do método qualiquantitativo, utilizando-se o software IRaMu-TeQ para análise de dados. A partir da análise dos dis-

¹ Universidade de Brasília (UnB).

* O presente trabalho foi realizado com apoio da Fundação de Apoio à Pesquisa do Distrito Federal (FAP/DF).

cursos dos participantes, obteve-se seis classes estáveis de palavras, denominadas de “Prospecções Afetivo Sexuais”, “Permanência do Sentir e Desejar”, “Contradições Intergeracionais”, “Satisfação e Bem-Estar no Futuro”, “Vivências Físicas e Sexualidade” e “Envelhecer em Sociedade”. Os resultados ilustram a percepção dos participantes em relação à própria sexualidade no envelhecer, apontando para seus desejos, receios e incertezas. Como contexto geral, ressalta-se a valorização dos respondentes aos aspectos estáveis na velhice, como relacionamentos amorosos e companheirismo, sendo atividades sexuais pouco citadas como relevantes. Além disso, os discursos evidenciam questionamentos sobre o envelhecer em sociedade, os tabus em sexualidade e as diferenças de perspectivas de acordo com as gerações. Dessa forma, o estudo buscou contribuir com as lacunas nas discussões sobre a temática, trazendo luz à relação entre sexualidade, envelhecimento, sociedade e intergeracionalidade, e compreendendo como esses fatores influenciam na construção da identidade de sujeitos e em suas subjetividades.

Palavras-chave: sexualidade; prospecção; intergeracionalidade.

Qualidade em Serviços Psicogerontológicos: percepções de psicólogas sobre as dimen- sões de avaliação

Jaqueline Lara Brigante¹, Celeste José Zanon¹.

A rápida aceleração do envelhecimento populacional no Brasil impõe desafios significativos à gestão em saúde, ao mesmo tempo que oferece oportunidades para o aprimoramento e inovação dos serviços psicogerontológicos. As pessoas idosas enfrentam desafios específicos que demandam uma abordagem especializada e integrada. Nesse contexto, o modelo SERVQUAL se destaca como uma ferramenta para a avaliação de dimensões qualitativas em serviços de saúde, relacionadas à satisfação dos usuários. Este estudo tem como objetivo realizar uma análise da qualidade dos serviços psicogerontológicos, com base nas percepções de psicólogas acerca das dimensões de avaliação propostas pelo modelo SERVQUAL. O método adotado neste estudo tem como ponto central a realização de entrevistas on-line com 11 psicólogas, visando à coleta de dados qualitativos a partir das percepções dessas profissionais. Para guiar as entrevistas, elaborou-se um questionário semiestruturado, com o objetivo de obter perspectivas sobre a qualidade dos serviços psicogerontológicos. A

¹ Universidade Federal de São Carlos (UFSCar).

fim de assegurar que os temas abordados no questionário estivessem em consonância com as discussões teóricas da área, o processo metodológico foi precedido por uma revisão bibliográfica fundamentada em dois eixos: Serviços Psicogerontológicos e Qualidade em Serviços. Os resultados, vinculados às dimensões de avaliação, indicam ênfases diferenciadas para empatia, confiabilidade, responsividade, aspectos tangíveis e segurança. As análises dos resultados identificam associações entre diferentes aspectos dos serviços psicogerontológicos: a capacidade do profissional de compreender as expectativas da pessoa idosa está relacionada à sua formação em Psicologia; o tempo de espera para o atendimento está ligado à qualidade da comunicação entre o profissional e o usuário; a flexibilidade em adaptar os serviços correlaciona-se com a eficácia do tratamento; e a preocupação com a integração do usuário idoso está associada à acessibilidade aos serviços psicogerontológicos. As considerações finais deste estudo sugerem que a melhoria da qualidade dos serviços psicogerontológicos está conectada a uma abordagem personalizada e humanizada em todas as etapas do atendimento. Além disso, enfatizam a necessidade de capacitação continuada dos profissionais, o desenvolvimento de habilidades específicas para atender às demandas da população idosa, o fortalecimento de relações de confiança e o engajamento ativo da pessoa idosa no processo terapêutico.

Palavras-chave: psicologia; gerontologia; psicogerontologia; gestão de serviços de saúde; qualidade dos serviços de saúde.

Promoção do Bem-Estar Psicológico de Idosos na Comunidade: Evidências de Transformações em um Projeto Representacional*

Bruno Medeiros¹

Novos enfoques sobre qualidade de vida e envelhecimento saudável estão mudando as políticas públicas voltadas ao envelhecimento. Essas mudanças associam “envelhecer bem” a se manter ativo e independente na comunidade. Assim, o cuidado comunitário e o envelhecimento em casa tornam-se estratégias importantes para promover saúde e reduzir custos. Nesse contexto, como os grupos envolvidos no cuidado comunitário de idosos entendem o envelhecimento saudável e seu papel no bem-estar psicológico? Para explorar essa questão, utilizou-se a teoria das representações sociais para compreender como crenças, ideias e práticas relacionadas ao bem-estar na velhice se transformam em práticas comunitárias. Reconhecendo-se a relevância do envolvimento comunitário na promoção de envelhecimento saudável e bem-estar psicológico, propôs-se investigar como voluntários envolvidos em um esquema de visitas domiciliares a idosos compreendem a promoção do bem-estar na velhice. Este estudo é um recorte de uma pesquisa etno-

¹ Universidade Cruzeiro do Sul (Unicsul)

* O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior e Cambridge Trust.

gráfica com idosos e voluntários no cuidado a pessoas idosas no Reino Unido. Participaram 11 voluntários de um serviço de visitas, que, por meio de entrevistas semiestruturadas e observação participante, relataram suas experiências de cuidado. Os discursos e relatos foram analisados tematicamente. O estudo destacou um projeto de apoio socioemocional para idosos isolados, focado em mantê-los ativos e emocionalmente saudáveis, além de reduzir riscos de hospitalização. Com o tempo, as visitas revelaram necessidades práticas (saúde, cuidados domésticos, compras, finanças), ampliando o escopo dos cuidados. Isso gerou angústia e confusão sobre o papel social dos cuidadores, evidenciando a necessidade de mais formação em práticas de cuidado comunitário. O estudo evidenciou a complexidade dos cuidados comunitários para idosos, destacando a importância do voluntariado na promoção do envelhecimento saudável e os desafios envolvidos. Políticas públicas em países do sul global podem se beneficiar de práticas baseadas em evidências que envolvam a comunidade no cuidado aos idosos.

Palavras-chave: envelhecimento saudável; bem-estar psicológico, projeto representacional; cuidados comunitários.

O cuidado multidisciplinar a pacientes e cuidadores informais na Doença de *Huntington* em uma enfermaria de Cuidados Paliativos: Relato de experiência

Fernanda de Lima Paula¹,
Fernanda Montenegro Mendes Silva¹, Helen Stocco¹.

A doença de Huntington é neurodegenerativa e um dos pontos centrais do diagnóstico é o histórico familiar. A palavra paliativo tem origem no latim pallium que significa cobrir, amparar, abrigar. A Organização Mundial da Saúde define Cuidados Paliativos como assistência promovida por equipe multidisciplinar, que objetiva a melhoria da qualidade de vida do paciente e seus familiares, diante de doenças ameaçadoras à vida, por meio da prevenção e alívio do sofrimento, identificação precoce, avaliação impecável e tratamento da dor além dos sintomas físicos, sociais, psicológicos e espirituais. O papel do enfermeiro na equipe multidisciplinar é atuar na comunicação eficaz, aberta e adaptada ao contexto terapêutico, visando à negociação de metas assistenciais acordadas com o paciente e sua família de modo a coordenar o cuidado planejado. Na Psicologia atua-se na morte como processo natural, oferecendo suporte psico-

¹Instituto Perdizes (IPER) do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (HCFMUSP).

lógico aos familiares em todas as fases (inclusive pós-óbito). O trabalho do assistente social, se dá através de atendimento a pacientes, rede de suporte social e equipe, acessando a realidade dos sujeitos a partir da compreensão dos determinantes sociais da saúde. Justificativa: validar e fomentar o cuidado multidisciplinar em Cuidados Paliativos. Objetivo: demonstrar o cuidado multiprofissional como fator de proteção no processo de luto de cuidadores informais na Doença de Huntington. Método: descritivo qualitativo, através de relato de experiência de três profissionais que atuam na internação em Cuidados Paliativos. Resultados: A enfermagem atuou nas orientações técnicas e no cuidado ao estresse do cuidador, validando o sofrimento das cuidadoras em torno da rotina e cuidado. Na atuação da Psicologia, notou-se um processo nomeado neste artigo como atualização dos lutos: perdas anteriores que são revivenciadas no processo de luto do paciente internado. O Serviço Social atuou na possibilidade de alta hospitalar ou óbito, olhando para o paciente como sujeito biopsicossocial e identificando as necessidades que ele e sua rede de suporte social possuíam. Conclusão: atuar com pessoas enlutadas é perceber e legitimar suas singularidades. Observou-se nos atendimentos com as cuidadoras o luto caracterizado pelos fatores hereditários da doença. A equipe multiprofissional amparou as vivências reafirmando princípios dos Cuidados Paliativos.

Palavras-chave: Doença de Huntington; Cuidados Paliativos; equipe multidisciplinar

Comparação dos níveis de Autocompaixão e Satisfação entre idosos praticantes e não praticantes de atividade física*

Francisco Vitor Soldá de Sousa¹,
Sophia Almeida Lacerda¹,
Karine David Andrade Santos¹,
Emile Santos de Almeida¹.

A autocompaixão tem sido apontada como uma competência psicológica positiva com potencial para se promover a autorregulação dos comportamentos de saúde ao longo do envelhecimento, incluindo a prática de atividade física. O interesse em desenvolver competências que favoreçam a prática de atividade física tem se tornado crescente, em razão dos desfechos positivos relacionados à saúde, regulação emocional e bem-estar, incluindo a satisfação com a vida. Neste sentido, esta pesquisa buscou investigar se existem diferenças nos níveis de satisfação com a vida e autocompaixão (fator positivo e negativo) em pessoas idosas praticantes e não-praticantes de atividade física. Trata-se de um estudo transversal e exploratório, de abordagem quantitativa (N= 233, M= 69,2 anos, DP = 7,3), sendo 152 residentes do Estado de Sergipe (65,2%) e 81 da Bahia (34,8%). Foram utilizadas

¹ Universidade Federal de Sergipe (UFS).

* O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

a Escala de Bem-Estar Subjetivo (EBES) e a *Self-Compassion Scale* (SCS), em conjunto com um questionário sociodemográfico/clínico, que incluiu perguntas sobre atividade física, elaborado pelos autores. Os dados sociodemográficos foram examinados por meio de estatísticas descritivas. Foi empregado o teste U de *Mann Whitney* para comparações entre grupos (praticantes e não praticantes). Os resultados das comparações indicaram que existem diferenças nos níveis de satisfação com a vida ($w = 4833,5$; $p < 0,001$) e fator positivo da autocompaixão ($w = 5666,0$; $p = 0,04$) entre os praticantes e não praticantes de atividade física, mas não para fator negativo da autocompaixão ($w = 6352,0$; $p = 1,00$). Os achados desta pesquisa sugerem que a prática de atividade física pode estar associada a melhores indicadores de satisfação com a vida e autocompaixão (fator positivo) em idosos. Com base na literatura, sugerimos que a autocompaixão pode contribuir para a introdução de hábitos de vida saudáveis. Esse contexto, por sua vez, parece contribuir para a avaliação cognitiva realizada pela pessoa idosa acerca dos diferentes aspectos de sua vida. Pesquisas futuras devem aprofundar essas relações, incorporar delineamentos mais sólidos e incluir variáveis interseccionais. Concluímos que foram encontradas diferenças estatisticamente significativas nos níveis de satisfação com a vida e em relação ao fator positivo da autocompaixão em pessoas idosas praticantes e não

praticantes de atividade física.

Palavras-chave: Satisfação com a vida, autocompaixão, atividade física, idosos.

Diferenças nos níveis de *Mindfulness* e afetos positivos e negativos em idosos praticantes e não praticantes de atividade física*

Sophia Almeida Lacerda¹,
Francisco Vitor Soldá de Sousa¹,
Karine David Andrade Santos¹,
Emile Santos de Almeida¹.

Mindfulness é uma atenção intencional, consciente e sem julgamento do momento presente, que promove autorregulação emocional. O crescente interesse pelo tema justifica-se em razão de seus desfechos positivos em saúde, bem-estar, envelhecimento positivo e adesão a comportamentos pró-saúde, com destaque para a prática de atividade física. A presente pesquisa objetivou analisar se existem diferenças nos níveis de afetos de valências positiva e negativa e *mindfulness* em pessoas idosas praticantes e não praticantes de atividade física. O estudo, de natureza transversal e quantitativa, foi conduzido com 233 idosos, com uma média de idade de 69,2 anos (DP = 7,33), residentes dos Estados de Sergipe (65,2%) e da Bahia (34,8%). Foram aplicadas as seguintes medidas validadas para o contexto brasileiro: *Mindfulness Attention Awareness Scale* (MAAS) e Escala

¹ Universidade Federal de Sergipe (UFS).

* O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

de Bem-Estar Subjetivo [EBES], além de um questionário sociodemográfico/clínico, elaborado pelos autores, que incluiu perguntas sobre prática de atividade física. Os dados sociodemográficos foram analisados por meio de estatísticas descritivas. O Teste U de *Mann-Whitney* foi empregado para realizar comparações entre os grupos de praticantes e não praticantes. Os resultados sinalizaram que existem diferenças estatisticamente significativas quanto aos níveis de afetos positivos ($w = 4905,5$; $p < 0,001$) entre aqueles que praticam e não praticam atividade física. No entanto, não foram encontradas diferenças significativas entre grupos no tocante aos níveis de *mindfulness* ($w = 6133,5$; $p = 0,26$) e afetos negativos ($w = 7198,5$; $p = 0,34$). Com base na literatura, *mindfulness* pode contribuir para a adesão de hábitos de vida saudáveis, favorecendo assim a ampliação dos afetos positivos e a redução da afetividade negativa. Características específicas da amostra e do desenho do estudo podem estar relacionadas aos resultados não significativos em relação aos níveis de *mindfulness* e afetos negativos entre praticantes e não praticantes de atividade física. Estudos futuros devem incorporar delineamentos mais robustos e amostras maiores, além de aprofundar essas relações, incluindo variáveis interseccionais e possíveis covariáveis mediadoras/moderadoras. Concluímos que foram encontradas diferenças estatisticamente significativas entre os níveis de afetos positivos entre pessoas ido-

sas praticantes e não-praticantes de atividade física, mas não para os níveis de *mindfulness* e afetos negativos.

Palavras-chave: *mindfulness*, afetos positivos, afetos negativos, atividade física, idosos.

Tempo dedicado ao cuidado e autopercepção de saúde geral em cuidadores de idosos: um estudo preliminar

Karoline Nascimento Lopes¹,
Nathalya Aparecida Rocha Alves Cruz¹,
Lorena de Paula Silva¹, Pricila Cristina Correa Ribeiro¹.

Segundo a Organização Pan-americana de Saúde, 40% dos idosos na América Latina precisam de cuidados prolongados, e esse número deve triplicar em três décadas. Estima-se que 90% dos cuidadores no Brasil sejam informais, principalmente familiares mulheres, com impactos na saúde do cuidador. Diante disso, este trabalho tem como objetivo conhecer o perfil dos cuidadores de idosos brasileiros e as associações entre o tempo dedicado ao cuidado e a autopercepção de saúde geral. Foi realizado estudo transversal com 77 cuidadores que responderam a um questionário online autoaplicável, divulgado em redes sociais, incluindo perguntas sobre as condições sociodemográficas, o tempo dedicado ao cuidado e a autopercepção de saúde geral. A partir de análise descritiva e de correlação dos dados, observou-se o seguinte perfil de cuidadores: média de idade de 51,12 anos (DP = 11,54); 80,52% do sexo feminino; 58,44% com escolaridade superior completo e 28,57% ensino médio; 37,66%

¹ Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).

possuía renda familiar acima de 4 salários mínimos; 23,38% entre 3 e 4 salários, 16,88% entre 2 e 3, 9,09% entre 1 e 2, 5,19% até 1 salário; 81,82% eram familiares dos idosos assistidos; 38,96% cuidavam dos idosos por mais de 10 horas diárias, 27,27% por até 5 horas, 19,47% de 5 a 8 horas e 12,99% de 8 a 10 horas. Sobre a autopercepção de saúde geral, 53,25% a avaliam como boa, 19,48% muito boa, 9,09% excelente, 16,88% como razoável e 1,30% como péssima. A correlação de Kendall Tau entre horas de cuidado e autopercepção de saúde do cuidador foi negativa, porém fraca e não significativa ($B = -0.096$, $p = 0.329$, $z = -0.077$). Os resultados indicam que menos horas de cuidado podem estar associadas a uma melhor autopercepção de saúde do cuidador, destacando a necessidade de ampliação do tamanho e da diversidade da amostra para obter resultados estatisticamente mais significativos.

Palavras-chave: cuidadores; saúde do cuidador; idosos; tempo de cuidado.

Variáveis de interação na relação entre funções executivas e atividades da vida diária em idosos: uma revisão de escopo

Robert Sérgio de Almeida Costa¹,
Isabella Bandeira Medeiros²,
Carla Alexandra da Silva Moita Minervino³.

A relação entre funções executivas (FEs) e atividades da vida diária (AVD) em idosos envolve fatores contextuais e individuais que influenciam tanto o desempenho funcional quanto a qualidade de vida dessa população. Diante dessa problemática, o objetivo deste estudo foi identificar fatores de interação nessa relação que se justificam pela importância de compreender o processo de envelhecimento cognitivo, tanto saudável quanto patológico. Para tal, realizou-se uma revisão de escopo com a busca das palavras-chave *'executive functions'*, *'executive functioning'*, *'activities of daily living'*, *'instrumental activities of daily living'*, *'cognitive aging'*, *'older adults'* e

¹ Graduanda em Psicologia pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB) - João Pessoa/PB.

² Mestrando no Programa de Pós-Graduação em Neurociência Cognitiva e Comportamento (PPGNeC) pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB) - João Pessoa/PB.

³ Professora Associada da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Vice coordenadora do Programa de Pós-Graduação, Mestrado e Doutorado em Neurociência Cognitiva e Comportamento (PPGNeC). Líder do grupo de pesquisa: Estudos em Saúde Mental, Educação e Psicometria (NESMEP) - João Pessoa/PB.

'elderly' nas bases de dados PubMed, Scopus e *Web of Science*. Foram incluídos estudos publicados entre 2014 e setembro de 2024. Entre os 1.788 estudos inicialmente encontrados, 931 eram duplicados e 841 não atendiam aos critérios de inclusão, resultando em 16 estudos selecionados para análise. As variáveis analisadas incluíram idade, escolaridade, sintomas depressivos, engajamento social e condições ambientais, envolvendo tanto idosos jovens (60-74 anos) quanto longevos (75+ anos), institucionalizados ou residentes na comunidade, com o objetivo de observar diferenças no desempenho das FEs. Os resultados indicaram que a escolaridade é um mediador potencial na relação com as AVDs, especialmente no que se refere à memória de trabalho. Observou-se que idosos com maior escolaridade e sem sintomas depressivos apresentaram melhor desempenho funcional, bem como em aspectos relacionados ao controle inibitório e à flexibilidade cognitiva. Idosos jovens tendem a apresentar melhor desempenho em FEs e AVDs em comparação aos longevos. Fatores como engajamento social e qualidade do sono demonstraram efeitos protetores, enquanto o isolamento social e a institucionalização tiveram impacto negativo sobre as FEs e os sintomas depressivos, resultando em comprometimento funcional. Assim, ressalta-se que a promoção de um estilo de vida ativo e socialmente engajado, aliado a intervenções voltadas para sintomas depressivos, pode contribuir para a pre-

servação das habilidades cognitivas e funcionais. Conclui-se que intervenções focadas na saúde mental e no engajamento social são essenciais para promover o envelhecimento saudável e a autonomia dos idosos.

Palavras-chave: Neuropsicologia, Envelhecimento Cognitivo, Funções Executivas, Funcionalidade, Atividades da Vida Diária.

Relações entre suporte social e habilidades sociais no envelhecimento: revisão narrativa

Luana Pinha Fernandes Charret¹,
Jeanne dos Santos Oliveira Marques Dantas¹,
Heloisa Gonçalves Ferreira¹.

O envelhecimento da população apresenta desafios significativos em relação à manutenção das redes sociais e do suporte social, elementos fundamentais para a qualidade de vida dos idosos. Nesse contexto, o presente estudo teve como objetivo realizar uma revisão narrativa da literatura sobre a relação entre habilidades sociais e suporte social em idosos, buscou-se compreender como essas variáveis se correlacionam e impactam o bem-estar psicológico. A relevância da revisão se justifica pela escassez de investigações focadas no impacto direto das habilidades sociais, como a assertividade, na qualidade do suporte social disponível para essa população. A pesquisa foi conduzida seguindo o protocolo da diretriz PRISMA, com busca em bases de dados como Medline/ PubMed, SciELO, BVS/LILACS, Web of Science, APA/ PsycNet e Scopus. Foram incluídos apenas estudos revisados por pares que investigaram suporte social e habilidades sociais no contexto do envelhecimento, abrangendo estudos empíricos quantitativos transversais ou

¹ Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ).

longitudinais, além de desenhos experimentais. Artigos que não atendiam aos critérios de revisão por pares, que não estavam disponíveis para leitura na íntegra ou que não relataram estudos empíricos foram excluídos. O risco de viés foi avaliado utilizando o instrumento ROBUST. Os resultados indicaram que o desenvolvimento das habilidades sociais está positivamente relacionado à percepção de suporte social entre os idosos, evidenciando um impacto significativo na qualidade de vida dessa população. A análise de artigos em espanhol, inglês e português revelou que fatores como idade, gênero e fonte de apoio influenciam essa relação, ressaltando a importância de um contexto social diversificado. Esta pesquisa contribui para o planejamento de políticas e práticas voltadas ao envelhecimento saudável, destacando a necessidade de fortalecer as relações interpessoais na vida dos idosos.

Palavras-chave: suporte social, habilidades sociais, envelhecimento.

Acompanhamento Terapêutico de Pessoas Idosas e Práticas Mediatárias: da fragilidade ao fortalecimento de vínculos

Barbara de Serpa Pinto¹,
Rodrigo Nogueira Bezerra Rodrigues Matos¹,
Germanne Patricia Nogueira Bezerra Rodrigues Matos¹,
Margherita de Cássia Mizan²,
Marisa Accioly Rodrigues da Costa Domingues¹.

O acompanhamento terapêutico se desenvolveu no lastro da expansão da psicofarmacologia e da criação de serviços abertos, consonante com o ideário de reinserção social de pacientes psiquiátricos, sob a égide da dignidade da pessoa humana. No campo da Gerontologia, o acompanhante terapêutico (AT) pode desempenhar papel crucial na inclusão social de pessoas idosas, colaborando para práticas integrativas de promoção da saúde. Nesse escopo, o objetivo deste trabalho é descrever ação de acompanhamento terapêutico sob a perspectiva gerontológica e em interface com o uso de práticas mediatárias. Trata-se de relato de experiência referente ao acompanhamento terapêutico de 4 usuários

¹ Programa de Pós-Graduação em Gerontologia da Escola de Artes, Ciências e Humanidades da Universidade de São Paulo (EACH-USP), São Paulo, SP.

² Programa de Pós-Graduação em Gerontologia da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUCSP), São Paulo, SP.

60+, realizado entre julho de 2023 e outubro de 2024, na cidade de São Paulo/SP. O AT atua fora dos ambientes hospitalares, em um cenário de maior proximidade com os usuários e, frequentemente, lida com situações de incerteza, precisando gerenciar as demandas específicas com que depara. Nesse contexto, o uso de práticas mediatórias, a exemplo da comunicação não violenta, da empatia e da escuta ativa, mostrou-se como um meio profícuo para a composição de espaços mais seguros e atinentes às reais necessidades dos sujeitos. Ao oportunizar diálogos qualificados, tais métodos permitem, entre outros aspectos, uma melhor articulação junto à rede de suporte conhecida, bem como concorrem para a sua ampliação. Ademais, vislumbrou-se que as práticas mediatórias possibilitam flexibilidade frente às dificuldades de integração social e aos conflitos que a pessoa idosa em acompanhamento pode enfrentar em suas interações em casa e na comunidade, tais como: exclusão digital, desatualização de repertório social e isolamento nos espaços coletivos. Amplificar as ações dos acompanhantes terapêuticos é essencial na promoção da saúde. Foi possível inferir que as práticas mediatórias, na estratégia de atuação dos referidos profissionais, favorece o fortalecimento de vínculos de confiança e pode repercutir positivamente na estruturação e na consolidação de redes de suporte social, mitigando situações de vulnerabilidade e auxiliando na construção de consensos em prol da saúde

das pessoas idosas atendidas.

Palavras-chave: Ações Terapêuticas; Pessoa Idosa;
Resolução de Conflitos.

Intervenção cognitiva com origami em um paciente com Corpos de Lewy: um relato de caso*

André Rocha Mendonça¹,
Julia Stefanni Aquino de Carvalho²,
Luísa Costa², Wanderson Milagre²,
Carlos Eduardo Nórté², Jesus Landeira-Fernandez¹.

A Doença de Corpos de Lewy (DCL) consiste em uma forma de Transtorno Neurocognitivo (TNC) que pode trazer prejuízos à memória, dificuldades na atenção, flexibilidade cognitiva e oscilações de humor. A arteterapia vem sendo cientificamente reconhecida como uma ferramenta eficaz na estimulação cognitiva de idosos, com e sem TNC. Nesse contexto, a arte do origami surge como uma possibilidade a ser empregada para essa finalidade clínica. O objetivo deste trabalho é testar os efeitos de um programa de estimulação cognitiva com origami em um idoso portador de DCL. Tendo como justificativa a carência de estudos com esta forma de intervenção em idosos saudáveis ou clínicos. O protocolo envolveu 8 sessões, com duração média de 60 minutos, nas quais foram es-

¹ Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio).

² Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ).

* O presente trabalho foi realizado com apoio do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e pela Fundação Carlos Chagas Filho de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (FAPERJ).

timuladas a construção de seis modelos de origamis em nível crescente de dificuldade. Para testar a eficácia do protocolo, foram aplicados os instrumentos MMSE-2, GDS-15, GAI, CTA, FDT, Cubos de Corsi, TRI, ESV e EAPN-10, pré e pós-intervenção. Os resultados apontam para melhoria na memória, nas habilidades atencionais, na inteligência e nas funções executivas. Porém, houve uma queda nos aspectos emocionais. Apesar dos resultados deste estudo estarem alinhados com os benefícios da estimulação cognitiva relatados na literatura, existem limitações, como a ausência de comparação com outros grupos clínicos ou saudáveis de idosos. Este trabalho pode auxiliar em uma melhor compreensão dos processos cognitivos envolvidos na construção dos modelos de origami, além de auxiliar em um futuro protocolo com modelos adaptados para idosos com algum tipo de TNC.

Palavras-chave: Pessoas idosas, origami, cognição, transtorno neurocognitivo, Corpos de Lewy.

Qualidade de Vida e Velhice Masculina: Uma Análise Prototípica das Representações Sociais

Paulo Henrique Oliveira Barbosa¹,
Mateus Egilson da Silva Alves¹,
Ludgleydson Fernandes de Araújo¹,
Nicole de Sousa Nobre¹,
David Vieira Gonçalves Guedêlha¹,
Igor Eduardo de Lima Bezerra¹,
Gutemberg de Sousa Lima Filho¹.

A Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) destaca acerca do envelhecimento populacional, especialmente na América Latina, que a Qualidade de Vida (QV) é aspecto central nesse debate. Viver mais, não expressa totalmente ter uma boa velhice, pois fatores como classe social, gênero, raça e condições socioeconômicas influenciam na QV. A abordagem de gênero é fator interverniante para a averiguação em estudos que envolvam QV, podendo estar diretamente associado ao significado de ser idoso e as transformações advindas com o envelhecimento. Investigações por meio das Representações Sociais (RS) são uma alternativa favorável para a expansão de um conhecimento científico, como dá-se com as RS de abordagem estrutural de Abric, ao explorar os campos

¹ Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr).

centrais e periféricos que compõe as representações dos indivíduos investigados. Diante disso, buscou-se estudar as RS sobre a QV de homens idosos brasileiros. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, descritiva e exploratória, com dados transversais e amostragem não probabilística. Participaram 65 homens idosos brasileiros (*M idade*=66,30). A coleta de dados ocorreu presencialmente e online, utilizando um Questionário Sociodemográfico (QS) e a Técnica de Associação Livre de Palavras (TALP), analisados pelos *softwares* IBM SPSS 25.0 e iRaMuTeQ 0.7. Os dados da TALP mostraram RS da QV centradas em saúde, trabalho e dinheiro. Esses achados contribuem para o debate sobre marcadores que impactam ao envelhecimento masculino ao revelar crenças e valores a partir das suas percepções. Outrossim, a partir dos achados constata-se que a QV é marcadamente centrada em representações que evocam aspectos essenciais para a manutenção da vida, com destaque ao campo da saúde e trabalho. Ainda que, tranquilidade e bem-estar surjam como itens secundários nas representações de QV deste público, conjuntamente com o suporte familiar e rede social. Que aludem para a presença de aspectos biopsicossociais contextuais para o campo representacional deste público acerca da percepção de QV. Destarte, a partir dos dados encontrados espera-se ensejar práticas e discussões sobre a QV como agente importante para um envelhecimento ativo e em suas

especificidades como para o envelhecimento e velhice masculinas.

Palavras-chave: Idosos; Homens; Qualidade de Vida; Velhice; Representações Sociais.

A velhice para pessoas idosas brasileiras frente à pandemia de COVID-19

Gutemberg de Sousa Lima Filho¹,
Mateus Egilson da Silva Alves¹,
Evair Mendes da Silva Sousa¹,
Igor Eduardo de Lima Bezerra¹,
Paulo Henrique Oliveira Barbosa¹,
Nicole de Sousa Nobre¹,
Ludgleydson Fernandes de Araújo¹.

O envelhecimento populacional é uma realidade no Brasil, sendo fulcral discutir sobre a velhice. Investigar esse tema é ainda mais importante mediante o recente contexto pandêmico, que impactou muitas pessoas idosas nos âmbitos físico, mental e social. Portanto, objetivou-se apreender as representações sociais da velhice para pessoas idosas brasileiras frente ao contexto da Covid-19. Assim, utilizou-se da Teoria das Representações Sociais, domínio que permite compreender como um tema é representado por determinado grupo. Trata-se de um estudo qualitativo, exploratório e descritivo, aprovado por Comitê de Ética e com Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Contou-se com 250 participantes, idosos de idades entre 60 e 95 anos, brasileiros, de maioria autodeclarada parda (37,2%) e do sexo feminino

¹ Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr).

(66,4%). Os instrumentos utilizados foram um questionário sociodemográfico e uma entrevista estruturada, em formato virtual, aplicados por chamadas de vídeo. Analisou-se o questionário no SPSS e a entrevista, no iRaMuTeQ, pela Classificação Hierárquica Descendente. Obteve-se 3 classes de conteúdos textuais: “Importância do cuidado com a pessoa idosa”, onde as representações ancoram-se com centralidade à fragilidade, dependência e necessidade de rede de apoio, sobretudo familiar no período pandêmico, quando o distanciamento social gerou sentimentos de solidão em muitos idosos; “Perdas e ganhos na velhice”, em que as representações ancoram-se por um lado nas debilidades e redução nas interações sociais à medida que envelhecem, mas por outro em uma associação à maturidade advinda da experiência e a sabedoria, especialmente no âmbito religioso, tendo a religiosidade como ferramenta de enfrentamento ao período da Covid-19; “Velhice como etapa natural”, caracterizando-a como uma fase universal, de mudanças físicas, mas também psicológicas e sociais, como a preocupação com a finitude da vida, adoção de novos papéis sociais e redução das interações. Portanto, observa-se que os participantes ressaltam desafios e limitações da velhice, ao passo que também apontam seu caráter subjetivo e contextual. Ademais, o sentimento de solidão é atrelado à velhice e intensificou-se mediante as necessidades de isolamento social na pandemia. Assim, alme-

ja-se contribuir ao debate sobre a velhice e fomentar ações para pessoas idosas, sobretudo após o contexto pandêmico, que intensificou disparidades psicossociais vivenciadas por esse grupo.

Palavras-chave: velhice, Covid-19, representações sociais.

Uma revisão de escopo sobre o uso de realidade virtual para o treino cognitivo em idosos com comprometimento cognitivo leve

Isabella Bandeira Medeiros¹,
Robert Sérgio de Almeida Costa²,
Carla Alexandra da Silva Moita Minervino³.

A neuropsicologia, ao integrar tecnologias, emerge como campo inovador para avaliação e reabilitação cognitivas, especialmente em idosos, embora os métodos de intervenção ainda sejam incipientes. Esta revisão de escopo objetivou mapear o uso da realidade virtual (RV) na reabilitação neuropsicológica de idosos com Comprometimento Cognitivo Leve (CCL). Foram incluídos ensaios clínicos randomizados e estudos caso-controle envolvendo idosos com e sem CCL, com intervenções baseadas em RV para treino cognitivo, publicados em inglês entre 2014 e julho de 2023. Os descritores utilizados incluíram *elderly*, *older adults*, *mild cognitive impairment*, *virtual*

¹ Graduanda em Psicologia pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB) - João Pessoa/PB.

² Mestrando no Programa de Pós-graduação em Neurociência Cognitiva e Comportamento (PPGNeC) pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB) - João Pessoa/PB.

³ Professora Associada da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Vice coordenadora do Programa de Pós-Graduação, Mestrado e Doutorado em Neurociência Cognitiva e Comportamento (PPgNeC). Líder do grupo de pesquisa: Estudos em Saúde Mental, Educação e Psicometria (NESMEP) - João Pessoa/PB.

reality, cognitive functions, cognitive training e cognitive rehabilitation. De um total de 337 estudos, excluiu-se 151 duplicados e 175 não atendiam aos critérios de inclusão, por fim 11 foram selecionados para análise. Os resultados indicam que Coreia do Sul, Paquistão, Itália e Taiwan são os principais países produtores de pesquisas sobre o tema. A RV tem sido amplamente aplicada no treino de funções executivas (FEs), praxias, atenção seletiva e sustentada, memória e fluência verbal. A maioria dos estudos relatou melhorias significativas nas FEs após intervenções com RV, com destaque para intervenções prolongadas (12 semanas ou mais), que mostraram potencial para melhorar o desempenho cognitivo global. Alguns estudos também combinaram RV com exercícios físicos, com resultados promissores tanto para a cognição quanto para a saúde física dos idosos. A aceitação da RV foi elevada, com taxas de adesão superiores a 90% em alguns estudos, o que sugere sua viabilidade para essa população, especialmente para reabilitação das FEs e da memória. Apesar dos resultados positivos, desafios como a variabilidade nos protocolos e o pequeno tamanho amostral limitam a generalização dos achados. Além disso, a falta de padronização nas métricas de avaliação dificulta comparações diretas entre os estudos. Em suma, a RV se mostra uma ferramenta promissora para a reabilitação neuropsicológica de idosos com CCL, mas são necessários mais estudos para validar sua efi-

cácia e ampliar sua aplicação.

Palavras-chave: Reabilitação Neuropsicológica; Treino Cognitivo; Realidade Virtual; Funções Cognitivas; Comprometimento Cognitivo Leve.

Experiências Interseccionais de Pessoas LGBT+ e Indivíduos que Vivem com HIV durante a Pandemia de Covid-19: Desafios e Perspectivas

Mateus Egilson da Silva Alves¹,
Evair Mendes da Silva Sousa¹,
Igor Eduardo de Lima Bezerra¹,
Gutemberg de Sousa Lima Filho¹,
Paulo Henrique Oliveira Barbosa¹,
Nicole de Sousa Nobre¹,
Ludgleydson Fernandes de Araújo¹.

A pandemia de Covid-19 abateu sobre toda a população mundial, contudo, debate-se que nem todos passaram de igual modo por este período. Haja vista que populações como as minorias sexuais e de gênero, pessoas vivendo com HIV (PVHIV) e pessoas idosas LGBT+ já conviviam com disparidades sociais. Estes grupos coexistiram com os impactos de um cenário de crise sanitária marcado pela sobreposição de desigualdades sob uma ótica interseccional, que criam escopo para entender quais suas representações sociais (RS) sobre a velhice LGBT+ dado o contexto pandêmico de Covid-19. Objetivou-se investigar as RS sobre a velhice LGBT+ entre PVHIV dado o contexto pandêmico de Covid-19.

¹ Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr).

Contou-se com a participação de 111 pessoas adultas que vivem com HIV (*M idade*= 42 anos), em maioria homens (85%) e mulheres (15%), que declaram-se de orientação homossexual (75%), solteiros (85%) e sem religião (34%). Foram utilizados dois instrumentos para a coleta de dados: I) Questionário Sociodemográfico e II) Entrevista semiestruturada. Com os dados do I analisados no software SPSS e do II a partir do *software* iRaMuTeQ na forma da Classificação Hierárquica Descendente (CHD). Como resultantes obteve-se RS que demonstram vivências interseccionais associadas ao impacto da convivência com HIV, envelhecimento e velhice LGBT+, e solidão que se somam aos estigmas, discriminação e exclusão social. Discute-se o quanto que processos de envelhecimento e velhices são marcados por idiossincrasias dos quais ainda pouco se debate. Outrossim, quando trata-se de saúde mental e velhice LGBT+ já há destaque para maiores sentimentos de solidão e desamparo quando comparados aos seus pares, e que podem ter sido intensificados nos períodos mais críticos de isolamento social. Ademais, marcadores sociais como sexualidade, gênero, classe social, entre outros, também tornaram-se agravantes neste cenário, quando a população transsexual e travesti se viram ainda mais afetadas. Dessa forma, é notório que para o cenário atual pós-pandêmico à atenção em saúde deva atentar-se que cenários de crise podem intensificar questões preexistentes.

O que nos leva a enfatizar que cabem esforços, políticas públicas e ações integradas que compreendam saúde pública e interseccionalidades acompanhando envelhecimento populacional e velhice.

Palavras-chave: Envelhecimento, Pandemia de Covid-19, PVHIV, Velhice LGBTQ+.

O Impacto da Arteterapia do Origami na Saúde Mental de Idosos saudáveis

Júlia Stefanni Aquino de Carvalho¹,
Carlos Eduardo Nórté¹, André Rocha Mendonça².

O envelhecimento populacional é um fenômeno global, no entanto, a longevidade não deve ser entendida como sinônimo de doença. A etapa da velhice pode ser vivida de forma saudável, desde que o ambiente ofereça condições adequadas de bem-estar. O estudo visa implementar uma intervenção com idosos por meio da arteterapia com Origami, buscando melhorias na saúde mental e qualidade de vida. A expansão de programas voltados para a promoção do envelhecimento saudável e para a ampliação de serviços de saúde é uma medida urgente diante da necessidade de garantir maior qualidade de vida para os adultos maiores. O estudo longitudinal foi realizado na Universidade do Estado do Rio de Janeiro com quatro idosas (65-72 anos) participantes da Universidade Aberta da Terceira Idade, sem histórico de transtornos cognitivos. O grupo foi avaliado antes e após ocorridas as seis aulas de oficina de Origami, através da Escala de Afetos Positivos e Negativos, da Escala de Satisfação com a Vida, da Escala de Depressão Geriá-

¹ Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ).

² Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio).

trica e do Inventário de Ansiedade Geriátrica para avaliação de humor e de aspectos emocionais. Após a intervenção, houve um aumento nas médias dos Afetos Positivos e Negativos e uma ligeira queda na Satisfação com a vida. Além disso, os sintomas depressivos sofreram uma redução, enquanto os sintomas relacionados à ansiedade apresentaram um aumento. Os dados obtidos nesta pesquisa coincidem com alguns estudos presentes na literatura, em específico os resultados obtidos na média da Escala de Depressão Geriátrica (GDS-15). Apesar dos resultados serem heterogêneos, o estudo é relevante por propor uma nova abordagem para intervenções em idosos, medindo variáveis cognitivas e emocionais. O trabalho destaca a importância de programas voltados à saúde mental dos idosos.

Palavras-chave: Envelhecimento, Intervenção, Origami.

Expectativas de obrigações filiais e parentais em famílias multigeracionais*

Ubiracelma Carneiro da Cunha¹,
Cristina Maria de Souza Brito Dias¹.

O envelhecimento da população tem provocado alterações visíveis na estrutura e na dinâmica familiar, incluindo o aumento de lares multigeracionais, onde três ou mais gerações vivem juntas. Neste cenário, as lealdades invisíveis e a percepção de débito e crédito nas relações intergeracionais dessas famílias irão influenciar na saúde dos seus membros. Nessas residências, ao passo em que os pais e avós compartilham os papéis parentais e procuram dar suporte uns aos outros nas decisões referentes à terceira geração, pode-se inferir que se estabelece uma relação de coparentalidade. Entretanto, esse compartilhamento de papéis também pode ser compreendido como fruto de sobrecarga e de conflito entre a primeira e segunda gerações. Assim, no campo da Psicogerontologia, é fundamental o olhar sobre como as lealdades familiares e as expectativas de cuidado influenciam o equilíbrio entre gerações, sendo essencial para o desenvolvimento de estratégias de suporte que promovam a qualidade de vida e a coesão familiar. Des-

¹ Universidade Católica de Pernambuco (UNICAP).

* O presente trabalho foi realizado com apoio da Fundação de Amparo à Ciência e Tecnologia do Estado de Pernambuco (FACEPE).

sa forma, este estudo teve como objetivo identificar as expectativas de obrigações filiais e parentais relacionadas aos papéis familiares. Trata-se de um recorte de uma pesquisa finalizada de doutorado em Psicologia Clínica. O estudo foi realizado com três famílias multigeracionais, no qual foi entrevistada uma pessoa de cada geração, sendo um total de nove participantes. O contexto de uma trama de lealdade multigeracional envolve a existência de expectativas estruturadas de grupo, onde todos os membros possuem um compromisso. Nas famílias entrevistadas, foi evidenciado a presença de normas relacionadas às lealdades familiares, as quais alimentam as expectativas de obrigações filiais e parentais sob o exercício dos papéis nestes arranjos familiares, principalmente no que se refere a cuidar e receber cuidados das gerações mais jovens. Diante disso, os acordos entre gerações envolvem regras e normas que estão presentes nos níveis micro e macrosocial, ou seja, não dizem respeito apenas às características de uma família e seus membros, mas também ao contexto sociocultural no qual eles estão inseridos, bem como as representações sociais quanto aos papéis familiares, as relações de gênero, a juventude e a velhice.

Palavras-chave: idosos; família; relação entre gerações; papéis.

Autocompaixão em cuidadores de pessoas idosas: uma revisão narrativa

Jade Barradas Gonçalves Grünewald¹,
Natália Waszkiavicus Cardoso Botelho¹,
Heloísa Gonçalves Ferreira¹.

O cuidado intensivo de pessoas dependentes pode gerar sobrecarga física e emocional, e os que assumem o papel do cuidado tendem a precisar lidar com prejuízos psicossociais e altos níveis de estresse, depressão e ansiedade, como ocorre com cuidadores de pessoas idosas. A autocompaixão, nesse cenário, pode ser recurso de auxílio na promoção do bem-estar psicológico e na proteção e no alívio de sintomas psicopatológicos, contribuindo para uma melhor saúde mental dos cuidadores. Assim, é importante compreender os níveis de autocompaixão desse público e quais seriam as possíveis contribuições da autocompaixão no contexto do cuidado. Para isso, foi realizada uma revisão narrativa em periódicos nacionais e internacionais na área do envelhecimento humano, utilizando os descritores adequados e selecionando os artigos dos últimos 10 anos, em inglês e português. As pesquisas encontradas foram extremamente escassas, sobretudo nos periódicos nacionais. Entretanto, os resultados revelaram que intervenções com autocompaixão

¹ Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ).

apresentaram uma maneira mais gentil e menos crítica do cuidador de se relacionar consigo mesmo, permitindo reconhecer que tinham as suas próprias necessidades individuais e levando também a uma prática de atividades de autocuidado e a uma maior sensação de calma e relaxamento. Além disso, estudos ressaltaram a importância do desenvolvimento da autocompaixão em cuidadores, uma vez que ela pode auxiliar na melhora de resultados de bem-estar psicológico e de qualidade de vida tanto para o cuidador quanto para a pessoa cuidada. Ainda, a autocompaixão também pode corroborar para aumentar a resiliência às exigências do cuidado e minimizar o risco de desenvolvimento de transtornos mentais, essencial para os cuidadores que muitas vezes estão vulneráveis e lidando com sobrecarga. Percebe-se a necessidade de um aumento de pesquisas sobre a temática, para que seja melhor investigado o impacto da autocompaixão em cuidadores e os níveis de autocompaixão que eles possuem. Isso pode ser relevante na medida em que a autocompaixão é uma habilidade possível de ser treinada e serviria como base para o desenvolvimento de estratégias de intervenção e prevenção na área, evitando o surgimento ou reduzindo os níveis de psicopatologias e outros desfechos negativos em saúde mental em cuidadores de pessoas idosas.

Palavras-chave: autocompaixão, cuidadores, pessoas idosas, envelhecimento.

Quais são as Relações entre Estresse, Trauma e Funções Cognitivas em Idosos com Artrite Reumatoide?*

Ana Beatriz Pessoa Calderaro¹,
Samantha Castro Teixeira¹,
Jaqueline de Carvalho Rodrigues¹.

A Artrite Reumatoide (AR) é uma doença autoimune crônica que provoca inflamações nas articulações, afetando significativamente a qualidade de vida. Este estudo visa compreender a influência da idade, trauma e estresse sobre a concentração, memória e sono, buscando estratégias para melhorar a qualidade de vida dos portadores, especialmente dos idosos, que enfrentam desafios adicionais. A pesquisa justifica-se pela necessidade de novas abordagens para promover o bem-estar dos pacientes. A pesquisa foi realizada em um hospital público no Rio de Janeiro, com 49 pacientes diagnosticados com AR, com idades entre 60 e 92 anos (45 mulheres e 4 homens), todos com ensino médio completo. A coleta de dados foi feita por meio de entrevistas. Análises de correlação de Pearson foram conduzidas entre idade, trauma, estresse, concentração, memória, sono e dor nas articulações. Os resultados mostraram correlações entre a ida-

¹ Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio).

* O presente trabalho foi realizado com apoio da PUC-Rio.

de e variáveis como estresse, memória e concentração, além de uma correlação moderada com a qualidade do sono. O trauma psicológico, medido pela pergunta sobre experiências traumáticas, apresentou correlações significativas com estresse ($r = 0.396$; $p < .05$) e memória ($r = 0.396$; $p < .01$), indicando que experiências traumáticas afetam a capacidade de lembrar. O estresse esteve fortemente associado à redução da concentração ($r = 0.562$; $p < .001$) e da memória ($r = 0.333$; $p < .01$), mostrando que altos níveis de estresse dificultam essas funções. A concentração foi negativamente afetada pela idade ($r = -0.194$; $p < .05$) e pela dor nas articulações ($r = -0.018$; $p < .05$). O sono correlacionou-se com o estresse ($r = 0.269$; $p < .05$), enquanto a dor nas articulações teve forte relação com o incômodo ($r = 0.833$; $p < .001$). Esses dados ressaltam a importância da avaliação cognitiva, pois déficits impactam a qualidade de vida.

Palavras-chave: Estresse, trauma, funções cognitivas, pessoas idosos, artrite reumatoide.

Estresse psicológico e variáveis de saúde relacionadas em pessoas idosas

Bezerra Araújo de Souza¹, Débora Castro de Freitas¹,
Amanda Kilse Macedo da Silva¹,
Myriam Tirzah Dantas de Farias¹, Josevânia da Silva¹.

Conceitualmente, o estresse psicológico é descrito como a sensação de sobrecarga mental ao enfrentar eventos percebidos como ameaças. A manifestação do estresse ocorre através de sintomas variados como ansiedade, dificuldades de concentração, alterações no apetite e no sono, irritabilidade, entre outros, impactando significativamente a qualidade de vida. Este estudo teve por objetivo analisar a relação entre estresse psicológico e variáveis de saúde em pessoas idosas. Este é um estudo de cunho transversal e quantitativo, realizado com uma amostra de 201 pessoas idosas. Questões relativas à saúde utilizadas referem-se aos itens: “Você está satisfeito com a sua saúde mental?”; “Você está satisfeito com a sua saúde física?”; “Faz uso controlado de alguma medicação para dormir?”; “Faz uso controlado de alguma medicação para a saúde mental?”; e sintomas somáticos como sono, dores de cabeça, falta de apetite e sentir-se cansado o tempo todo. Para investigar o estresse psico-

¹ Universidade Estadual da Paraíba (UEPB).

* O presente trabalho foi realizado com apoio do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

lógico foi utilizada a Escala de Estresse Psicológico de Kessler (K10), com 10 itens, que avalia a presença de sintomas ansiosos e depressivos nas últimas 4 semanas. A prevalência de estresse psicológico na amostra foi de 65,7%. No entanto, 64,2% das pessoas idosas entrevistadas referiram estar satisfeitas com a sua saúde mental. Há uma tendência de pessoas idosas em minimizarem sintomas. Sintomas de saúde mental podem ser melhor descritos e experimentados nessa população como mais somáticos, como as queixas de tontura, dor de cabeça, cansaço e “tremedeiras”. Neste estudo, sintomas como dores de cabeça, falta de apetite, sentir-se cansado o tempo todo e dormir mal apresentaram associação com estresse psicológico, revelando sintomas clínicos importantes para a investigação de processos de sofrimento psíquico. A partir dos dados obtidos neste estudo, foi possível analisar a associação de sintomas somáticos indicativos de sofrimento mental e, portanto, estresse psicológico em pessoas idosas. O que revela dados importantes para o diagnóstico e manejo de demandas em saúde mental nesta população.

Palavras-chave: estresse psicológico, envelhecimento, saúde mental.

- American Psychological Association (2024). *APA Guidelines for Psychological Practice with Older People*. Retirado de <https://www.apa.org/practice/guidelines/older-adults>
- Batistoni, S. S.T. (2009). Contribuições da Psicologia do Envelhecimento para as práticas clínicas com idosos. *Psicologia em Pesquisa*, 3(2), 13-22.
- CAPES (2016). *Considerações sobre Classificação de Eventos*. https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/SSOC_class_evento_jan2017.pdf
- Knight, B.G., Karel, M.J., Hinrichsen, G.A., Qualls, S.H., & Duffy, M. (2009). Pikes Peak Model for Training in Professional Geropsychology. *American Psychologist*, 64(3), 205-214.
- Moye, J., Karel, M. J., Stamm, K. E., Qualls, S. H., Segal, D. I., Tazeau, Y. N., & DiGilio, D. A. (2019). Workforce analysis of psychological practice with older adults: Growing crisis requires urgent action. *Training and Education in Professional Psychology*, 13, 46–55.
- Neri, A. (2004). Contribuições da psicologia ao estudo e à intervenção no campo da velhice. *Revista Brasileira De Ciências Do Envelhecimento Humano*, 1(1).

1º CBPsiGer

Congresso Brasileiro
de Psicogerontologia

"Tecendo redes em Psicogerontologia"

Realização



ASSOCIAÇÃO
BRASILEIRA DE
Psicogerontologia

Apoio



FAPERJ

Fundação Carlos Chagas Filho de Amparo
à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro

abpsigero.org.br

@psicogerontologiabr

Gestão



softaliza

eduepb  **30**
anos